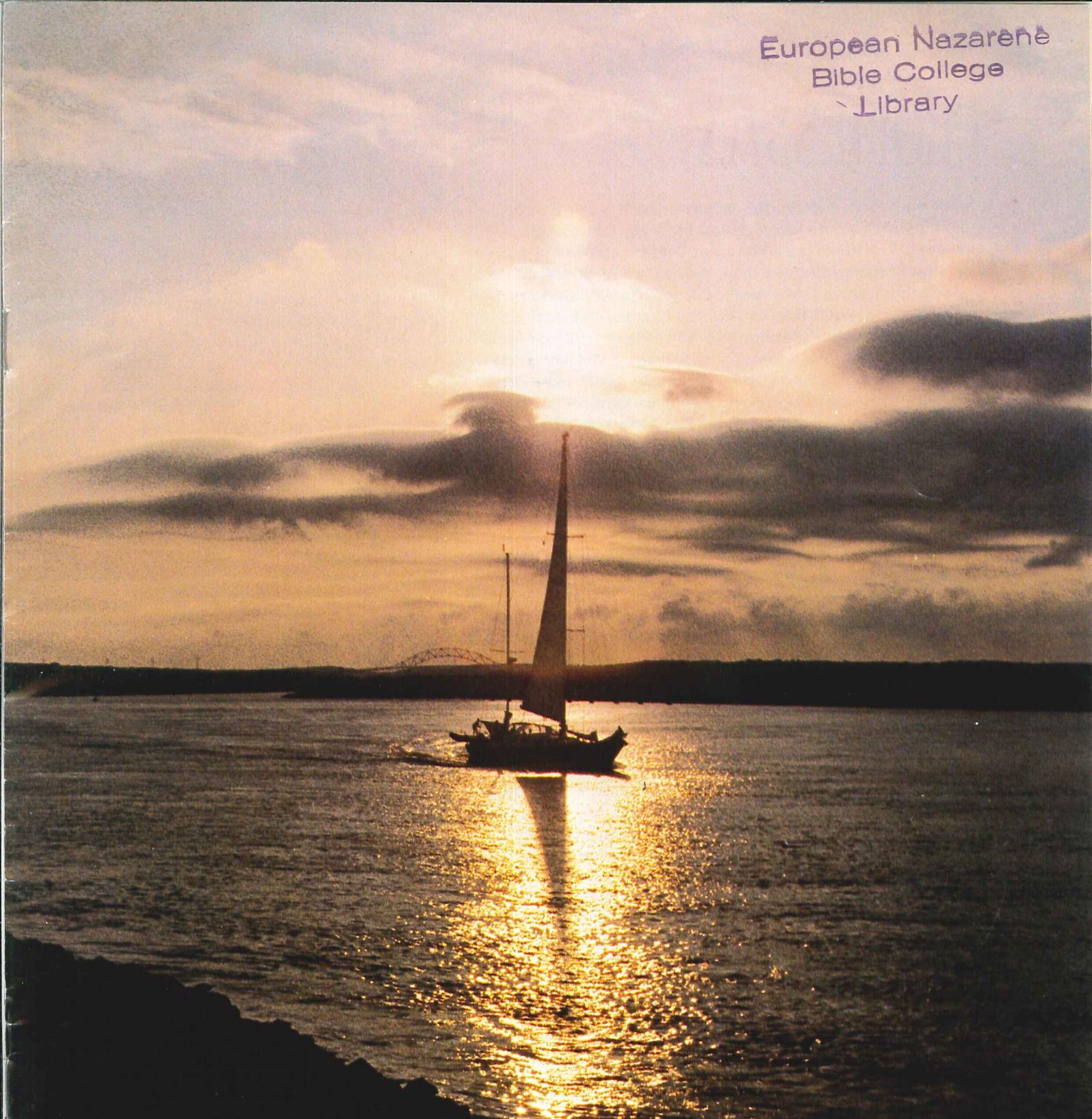


European Nazarene
Bible College
Library



*O ARAUTO
da SANTIDADE*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

FEVEREIRO, 1985



PROMESSAS

PROMESSAS,

Por definição, a promessa é um "compromisso de fazer, dar ou dizer alguma coisa".

Por experiência dos que receberam já muitas promessas, elas são tanta vez sinónimo de nunca. Daí o descrédito em que a palavra promessa é tida em muitos círculos e a qualificação de sentido que adquire em outros. Por exemplo, usamos a expressão *prometer a lua*. Com ela queremos dizer que quem fez a promessa exagerou extraordinariamente o compromisso tomado, de tal forma que não o poderá honrar de modo algum. Sempre que isso aconteça, o povo meneia a cabeça e diz com ar de quem não se vai deixar enganar: "Promessas, promessas, promessas..."

Quando a promessa é grande, entra em estado de alerta qualquer coisa dentro de nós. A cautela alça então a sua bandeira vermelha e convida-nos à incredulidade. Em muitos casos ela é justificável: temos sido enganados por tantas promessas falsas. Em outros, porém, a incredulidade pode representar sério perigo. O maior de todos vem duma desconfiança generalizada que oferece resistência à aceitação total das promessas que Deus nos fez.

Na base do problema, talvez seja bom lidarmos com o porquê dessa resistência. Alguns acham que o negativismo que degenera em incredulidade quanto às coisas de Deus vem, até certo ponto, associado aos instrumentos e meios de comunicação que Ele usa: homens. Quantas promessas temos ouvido deles — e em tantas áreas! — que se provaram ocas? Tais homens e mulheres são políticos, operários, lojistas, mecânicos, construtores, artistas e até religiosos — um mundo de gente de quem temos recebido promessas talvez bem intencionadas, mas que nunca se realizam.

Conquanto conheçamos e proclamemos que há um número inspirador de homens e mulheres cujas palavras valem ouro, é nosso dever realçar, acima destes, fontes seguras onde Deus empenhou a Sua palavra.

A Bíblia é a principal. Lê-la é sentir que Alguém nos fala directamente, mesmo quando a narrativa traz nomes e personagens associados a outros tempos e lugares. A Bíblia fala ao coração. O ministério do Livro está em que as suas palavras ardem em nós com a dinâmica de

coisa viva. Mesmo que ninguém nos oriente a dizê-lo, sentimos de alguma forma que nos relacionamos à Palavra, que ela nos dá atenção e exige um tipo específico de resposta. Muitos até sublinham as suas Bíblias e aceitam como promessas pessoais vários dos seus versículos.

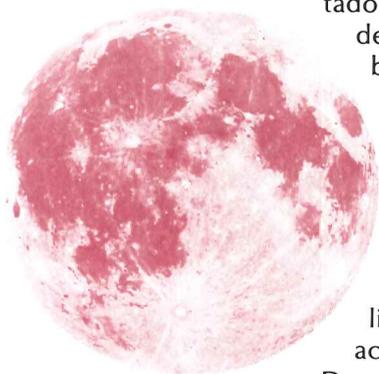
Certa ocasião um jovem oficial do exército, presidente da juventude duma das nossas igrejas, foi acusado de crime político e preso. Um dos seus primeiros pedidos foi que lhe trouxessem a sua Bíblia. Quando os agentes da polícia examinaram o volume, devolveram-no ao portador. A desculpa que deram por não levá-lo ao preso é que o livro tinha partes sublinhadas. Viram nisso um "código secreto" tão sinistro como as acusações forjadas contra o oficial. A família teve de mandar-lhe uma Bíblia completamente nova.

Tempo depois, quando um julgamento dramático absolveu o jovem militar, ele regressou à igreja com a sua nova Bíblia. Notava-se, entretanto, que esta também já se achava cheia de novos "códigos secretos", versículos sublinhados nas horas longas da prisão. Muitos deles constituíam promessas que o preso acabara como suas, vindas de Deus. Deram-lhe ânimo, incentivo e esperança durante os onze meses de encarceramento. "Num sentido", confessou o ex-prisioneiro, "foi bom ter uma Bíblia completamente nova. Não fiquei preso às bem familiares promessas sublinhadas, mas pude ler um texto onde, aos poucos, fui descobrindo novas e pertinentes promessas de Deus para a circunstância em que então me encontrava."

Assim, para além de ser um livro de instruções para candidatos ao céu, a Bíblia é também um manual para a vida na terra. O Salmista chama à Palavra de Deus "lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105). Esta designação realça a sua capacidade de orientar na estrada da vida, revelar belezas ocultas, sensibilizar-nos à presença, valor e necessidade dos que nos cercam, alertar-nos do erro.

Mas a Palavra de Deus é, ainda, designada pelos vocábulos *espírito* e *vida*. Graças a esta sua natureza, transmite-nos energia e a habilidade de crescer mental e espiritualmente. Possuir uma Bíblia é importante. Porém, lê-la e receber dela orientação diária é, para todos os efeitos, oxigenar a alma. □

—JORGE DE BARROS



PROMESSAS,

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

O SOFRIMENTO

“USADO
POR
DEUS
PARA
NOSSO
BEM”

Felicitemos a Casa Nazarena de Publicações por estar a suprir uma corrente contínua da melhor literatura cristã, numa época em que esta é de absoluta necessidade. Não só existe uma quantidade de lixo editado pela imprensa secular, mas também uma enchente de material que corrompe “a saúde e o bem-estar”, impresso por escritores religiosos que pintam a vida cristã como um mar de rosas. Nada podia estar mais longe da verdade.

Santo Agostinho disse: “Deus teve um Filho sem pecado; mas não tem filhos sem sofrimento”. George Whitefield escreveu: “O nosso tempo de sofrimento deve ser o melhor... A prosperidade embala a alma—e eu temo que os cristãos sejamos arruinados por ela”. A Palavra de Deus promete: “No mundo tereis aflições” (João 16:33). O apóstolo Pedro fala dos “que padecem, segundo a vontade de Deus” (I Pedro 4:19).

Mas o sofrimento não é apenas inevitável—serve diversos propósitos vitais. O autor da Epístola aos Hebreus menciona dois subprodutos benéficos da adversidade. Ambos estiveram presentes na vida do Senhor Jesus. “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:8). Se o nosso Salvador encontrou na aflição o instrumento que Lhe ensinou a obedecer, também nós devemos aceitar tal instrutor na nossa vida. Em Hebreus 2:10 lemos: “Convinha que Deus... consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles”. Mesmo que a vida e o ministério de Cristo não estivessem completos sem provações pessoais, ainda o sofrimento acrescentaria uma dimensão decisiva ao nosso discipulado. Além disso, o apóstolo Paulo descobriu que “a tribulação produz a paciência” (Romanos 5:3b). Muitos de nós podemos testificar que, sob o ardor das tribulações amadurece na nossa vida este fruto do Espírito.

Uma vez que o sofrimento é tão básico ao crescimento espiritual, deve ser visto como um amigo—não inimigo. Mais do que ser tolerado, ele deve ser apreciado. “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo” (I Pedro 4:12-13).

Quando chegamos aos começos de outro ano, ninguém sabe o que nos espera. Desejamo-nos mutuamente um “Feliz Ano Novo”, reconhecendo que ele nos pode trazer tristezas. Mas a promessa confiante da Sagrada Escritura é que “todas as coisas contribuem, juntamente, para bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). Tudo o que nos acontecer em 1985 será usado por Deus para nosso bem. As tragédias aparentes serão convertidas em verdadeiros triunfos.

Sob este aspecto saberemos apreciar o sofrimento quando ele vier. As palavras de Ella W. Wilcox expressam esta certeza gloriosa:

*Eu não duvidarei, ainda que todos os meus barcos no mar
Regressem ao porto à deriva, com mastros e velas partidos;
Eu acreditarei que a Mão que nunca falha
Converterá o mal aparente em bem que desfrutarei.* □



O ARAUTO da SANTIDADE

NESTE NÚMERO

PROMESSAS, PROMESSAS, PROMESSAS	2
<i>Jorge de Barros</i>	
O SOFRIMENTO—"USADO POR DEUS PARA NOSSO BEM" 3	
<i>Eugene L. Stowe, Superintendente Geral</i>	
A IGREJA DO FUTURO	5
<i>Hans Küng</i>	
FOCO SOBRE A FAMÍLIA	6
<i>James C. Dobson</i>	
O ANO DO CRESCIMENTO DA IGREJA	7
<i>Bill M. Sullivan</i>	
LIÇÕES DUMA VIDA SANTA	8
<i>Acácio C. Pereira</i>	
PROGRESSO PODE SER SOLETRADO ASSIM: EDIFÍCIOS 8	
<i>L. Guy Nees</i>	
OS NOSSOS FARDOS E A FÉ	10
<i>Morris Chalfant</i>	
HOUVE ALGUMAS MUDANÇAS	11
<i>Ruth White</i>	
LOUVOR ATRAVÉS DA OFERTA DE ALABASTRO	12
<i>Lela O. Jackson</i>	
O SEGREDO DA NOSSA FORÇA	13
<i>José Ulisses Peruch</i>	
ESPERAVA JULGAMENTO... MAS ENCONTREI AMOR 14	
<i>Anônimo</i>	
ONDE ESTÃO AS SUAS CHAVES?	16
<i>W. E. McCumber</i>	
PÁGINA MISSIONÁRIA—MISSÕES NUM RELANCE	17
QUERIA TRIUNFAR	18
<i>Janine Tartaglia</i>	
BOLSA DE ESTUDOS CABO-VERDIANA	20
<i>ENC Christian Scholar</i>	
O IDEALISMO, A JUVENTUDE E A IGREJA	21
<i>Sérgio Franco</i>	
FILIPO—DA PRISÃO AO LOUVOR	22
<i>Polly Appleby</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
PÁGINA DEVOCIONAL	25
NOTÍCIAS	26

FOTOS: CAPA—J. Barros; p. 3—J. Pacheco; p. 5—R. Ratcliff; p. 11—G. Smith.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

JORGE DE BARROS, Director

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE

é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

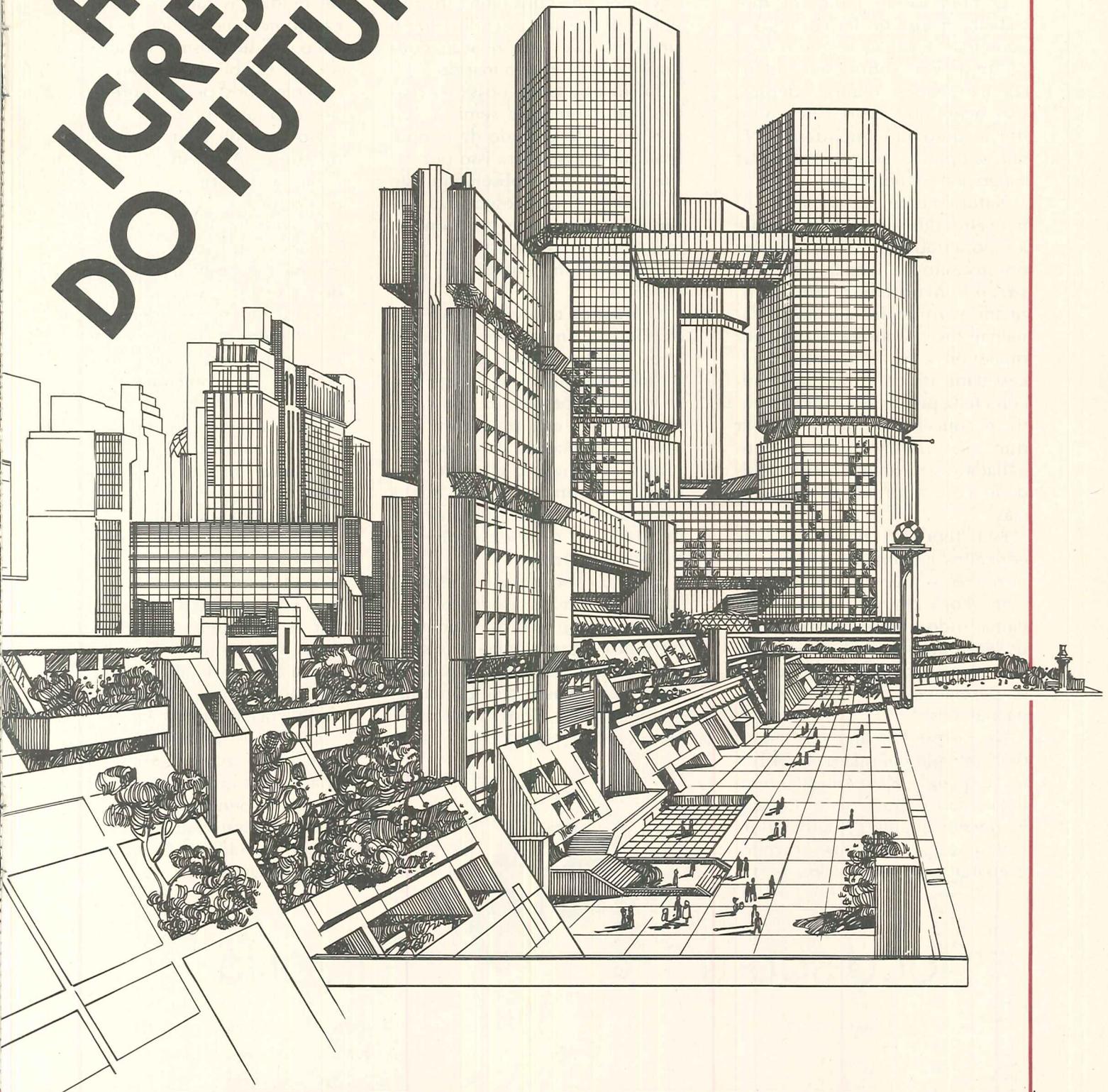
O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado mensalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$4.00; número avulso, U.S.\$.50. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published monthly by the Publication Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. POSTMASTER: Please send change of address to O Arauto da Santidade, P.O. Box 527, Kansas City, MO, 64141. Subscription price: U.S.\$4.00 per year in advance; single copy, 50 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

A que tipo de cristão, a que tipo de igreja pertence o futuro?
Não a uma igreja que seja preguiçosa, superficial, indiferente, tímida e fraca na sua fé;
Não a uma igreja que espere obediência cega e lealdade fanática;
Não a uma igreja que é escrava da sua própria história, suspeitamente defensiva e, no fim, forçada a concordar;
Não a uma igreja que é anti-crítica, praticamente anti-intelectual e avessa à arte;
Não a uma igreja que é cega aos problemas, suspeita de conhecimento empírico, no entanto clamando autoridade competente para todas as pessoas e coisas;
Não a uma igreja rixenta, impaciente e injusta no diálogo;
Não a uma igreja que se mostra fechada para o mundo real.
Em poucas palavras, o futuro não pertence a uma igreja desonesta!
Não, o futuro pertence:
A uma igreja que não se gabe do seu conhecimento;
Uma igreja que dependa da graça e da sabedoria de Deus e que tenha na sua fraqueza e ignorância uma confiança radical em Deus;
A uma igreja que é forte na fé, contente e certa mas, ao mesmo tempo, consciente das suas faltas;
A uma igreja cheia de anseio intelectual, espontaneidade, animação e fertilidade;
A uma igreja que tenha a coragem de tomar a iniciativa e de correr riscos;
A uma igreja que esteja totalmente aberta ao mundo real;
Em essência, o futuro pertence a uma igreja totalmente verdadeira. □

—Hans Küng

A IGREJA DO FUTURO



Verificamos hoje uma participação crescente de mulheres no mundo comercial, com consequências inevitáveis para o lar e a família. A toda a dona de casa desiludida surge a mesma solução: conseguir um emprego ou seguir uma carreira e alcançar o que ela deseja.

O número de mulheres que trabalham fora do lar continua a aumentar. É provável que o meu ponto de vista sobre esta tendência não ganhe muitos adeptos, mas acho que devo falar sobre um assunto tão importante. Na minha opinião, *ausentar-se do lar é algo grave e perigoso.*

Naturalmente, há situações financeiras difíceis que exigem que a esposa trabalhe fora para ajudar no sustento da família. Também surgem problemas conjugais, quando o marido não pode trabalhar ou abandona a casa por qualquer razão. Isto realça a necessidade da contribuição financeira feita pela mulher. No entanto, o conceito de que a mulher que "não trabalha" está a ser enganada e explorada, é uma falsidade com enormes consequências.

Esta teoria é defendida por conceitos igualmente néscios. O primeiro é que a maioria das mães com crianças podem trabalhar todo o dia e ainda cumprir os seus deveres familiares—e, talvez, com maior eficiência do que se permanecessem em casa. Nada mais falso!

No corpo humano há apenas determinada energia para 24 horas e, quando ela é utilizada num lugar, não o pode ser noutra. É inconcebível que a mulher normal consiga levantar-se cedo, preparar uma refeição para a fa-

mília, levar os filhos à escola ou a outros lugares, trabalhar das nove horas às cinco da tarde, correr para casa... e ainda ter energia para os afazeres do lar até à meia noite. Mesmo que prepare a ceia, não lhe será fácil conservar forças no fim dum dia de trabalho para atender às necessidades emocionais dos filhos, instruí-los, orientá-los, discipliná-los e ainda manter uma relação conjugal saudável com o marido.

Talvez essa tarefa possa ser realizada durante uma semana, um mês ou certo período de tempo. Mas quem aguentará isso por vários anos? Tenho observado que as esposas e mães esgotadas fisicamente tornam-se enfadonhas, mal-humoradas e frustradas, preparando assim o ambiente para conflitos.

O segundo conceito falso é que os filhos (com menos de cinco anos) não necessitam do cuidado e supervisão das mães. Se isto fosse verdade apagaria da consciência das mães que trabalham fora todo o sentimento de culpa. Porém, a investigação científica demonstrou com evidência que a relação mãe-filho é absolutamente vital para o desenvolvimento saudável da criança.

O meu conceito sobre este assunto de "mães pré-escolares" baseia-se não só na evidência científica e experiência profissional, mas também no meu próprio lar. Como todas as crianças da sua idade, os meus filhos são complexos. A minha esposa e eu deseja-

mos orientá-los, ao longo dos anos de desenvolvimento.

Diana tem dez anos. Daqui a três será uma adolescente e não desejo que haja qualquer coisa que me possa afastar dela. Todos os momentos são preciosos. O meu filho tem cinco anos. Está em constante movimento e na fase de mudanças rápidas, tanto físicas como emocionais. É admirável o seu dinamismo. Os alicerces da sua estabilidade estão hoje a ser colocados, pedra sobre pedra, preceito sobre preceito.

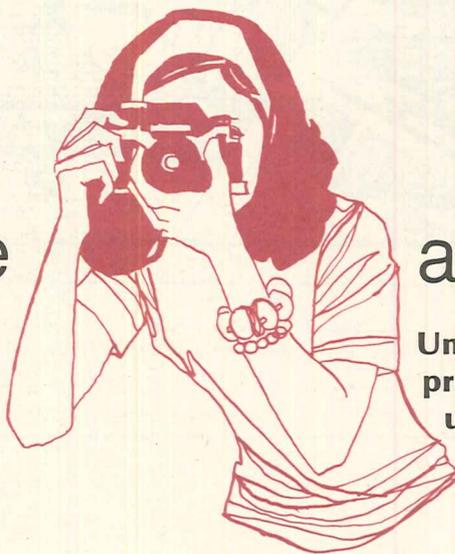
No caso de alguém discordar, pergunto: A quem devo confiar a tarefa de orientar o processo revelador do desenvolvimento dos meus filhos? Quem se preocupará o suficiente, se a minha esposa e eu estivermos demasiado ocupados para cumprir tal missão? Quem poderá substituir-nos? Além disso, quem lhes poderá dar o amor individual e o cuidado que precisam e merecem? Haverá alguém que lhes transmita as minhas crenças e valores humanos e responda a suas perguntas de maior interesse? A quem entregarei as primeiras experiências da sua vida?

O resto do mundo poderá tomar outra decisão mas, no que respeita à minha família, aceitaremos com agrado a tarefa de moldar as duas pequenas vidas que Deus nos confiou. Surpreende-me a atitude de alguns que consideram a tarefa "infrutífera, incompleta e enfadonha".

Os filhos podem frustrar os pais, mas a recompensa de os ter criado é de maior valor que o esforço despendido. Além disso, nunca é barato aquilo que merece ser possuído e, afinal, veio das mãos de Deus. □

foco sobre

—JAMES C. DOBSON



a família

Um psicólogo nazareno de projecção internacional, aborda um tema crucial

O acontecimento mais empolgante que uma igreja local pode experimentar é o da salvação de alguém que seja produto do ministério local. Isto é compreensível, visto que há também alegria no céu por um pecador que se arrepende. Todavia, por causa da tendência humana de nos preocuparmos com bens materiais e de adoptarmos padrões mundanos, é notável que a salvação de uma alma seja celebrada universalmente na igreja. Esta representa uma indicação óbvia de que a igreja compreende a sua missão e está, pelo menos emocionalmente, consagrada à sua realização.

A missão da igreja tem sido alvo de aceso debate. As várias posições sugeridas podem ser em geral sumarizadas sob duas categorias: evangelismo e educação ou, noutras palavras, missão e manutenção. Os patrocinadores de cada uma das perspectivas, são, frequentemente, pessoas de profunda convicção, advogando o seu ponto de vista com grande fervor. Nem têm falta de elementos lógicos ou de informação para apoiar os seus respectivos argumentos. É fácil sermos convencidos por ambas as partes. Tal como Provérbios explica: "O que primeiro começa o seu pleito parece justo; até que vem outro e o examina" (Provérbios 18:17).

Mas, na verdade, as duas posições representam metades que completam a verdade num todo. Estas não são alternativas mutuamente exclusivas, mas forças de equilíbrio na vida da igreja.

Tal é verdade acerca da vida em muitos aspectos. Não nos atrevemos a escolher entre a teoria e a prática. Precisamos das duas perfeitamente equilibradas. Por exemplo, se enfatizarmos demais a justiça ou a misericórdia de Deus, podemos dar lugar a uma distorção teológica. E estamos todos familiarizados com o debate sobre a quantidade em relação à qualidade.

Tais como estas não são opções mas valores complementares, assim também, o evangelismo e a educação andam de mãos dadas. São como que duas pernas sobre as quais a igreja caminha—e corre! Temos que ser evangelísticos, mas não podemos negligenciar a educação. E, no nosso apoio à educação, urge mantermos uma consagração inabalável ao evangelismo.

O Ano do Crescimento da Igreja está edificado sobre esta perspectiva. Realçará o crescimento em termos de quantidade, mas não à custa da exclusão do desenvolvimento qualitativo. O treino de discípulos será visível em qualquer lugar, mas não de

modo a eclipsar o fazer de novos discípulos.

O alvo de um crescimento anual de três por cento deve ser atingido, não apenas pela adição de novos nazarenos, mas também pelo treino de discipulado. Assim, podemos evitar a paralesia na efectividade dos membros existentes.

Um ano especial de ênfase ao Crescimento da Igreja, terá como elemento de destaque pessoas alcançando outras pessoas. Foi dividido em duas fases: Setembro—Dezembro de 1984 e Fevereiro—Maio de 1985. Campanhas de promoção de Escola Dominical, juntamente com outros programas, serão coordenadas à volta do mesmo tema. Um impulso evangelístico forte será o coração do programa, mas o treino do discipulado também é uma parte integral. A Escola Dominical desempenha um papel de relevo na área do evangelismo e da conservação de convertidos.

A organização de muitas novas igrejas é essencial ao crescimento denominacional. Grande ênfase será dada à rápida multiplicação de igrejas durante o Ano do Crescimento da Igreja. Ao mesmo tempo, haverá um reforço e incremento de recursos, tendo em vista a expansão e o fortalecimento das igrejas.

O Ano do Crescimento da Igreja continuará com a ênfase aos avivamentos tradicionais; entretanto, incentivará também o ministério de alcançar novas pessoas para que a igreja não se introverta e fique voltada para os seus próprios membros.

Não queremos que o Ano do Crescimento da Igreja seja mais um de ênfase ao crescimento numérico. Antes, dê um apelo geral ao crescimento total. Juntas, a qualidade e a quantidade definirão o objectivo a atingir. E este alvo não está limitado a um crescimento doméstico mas a uma expansão mundial. Todos os povos, em toda a parte, devem ouvir a mensagem da salvação total.

O Ano do Crescimento da Igreja desafia a todos os nazarenos, à volta do mundo, a se ocuparem do propósito duplo da igreja—salvar os perdidos e salvar os salvos. □

—BILL M. SULLIVAN

o ano do



crescimento da igreja

lições duma vida santa

—ACÁCIO PEREIRA

Sabemos pela história do Cristianismo que muitos homens e mulheres têm seguido de perto os ensinamentos de Jesus. Mas poucos se têm identificado tanto com o Mestre como Francisco de Assis.

A sua vida ao serviço compassivo do pobre e do oprimido foi resultado de devoção a Deus. Retirava-se de vez em quando para lugares ermos onde permanecia a sós com o Mestre. Embora tenha vivido há mais de 800 anos, as lições da sua vida de santidade continuam a vigorar. Num artigo sobre o "Pobre de

Assis", o erudito nazareno J. Kenneth Grider escreveu: "Precisamos de ti, Irmão Francisco, em parte porque carecemos actualmente de verdadeiros santos. Temos mais evangelistas, mais teólogos e mais obreiros do que santos".

Uma vida de santidade implica consagração total e poucos estão dispostos a pagar o preço. Preferem viver na ambição de salários lucrativos e posições sociais elevadas, avassalados pelas coisas materiais.

Deus falou directamente com Francisco de Assis como o fizera com Saulo de Tarso a caminho de Damasco. Tanto um como o outro tomaram a sério e à letra os ensinamentos de Cristo.

Francisco nunca sobressaiu como humanista ou teólogo.

Procurou, sim, assimilar e transmitir com fidelidade a doutrina do Mestre. Na simplicidade de vida, conseguiu praticar os ideais sublimes do

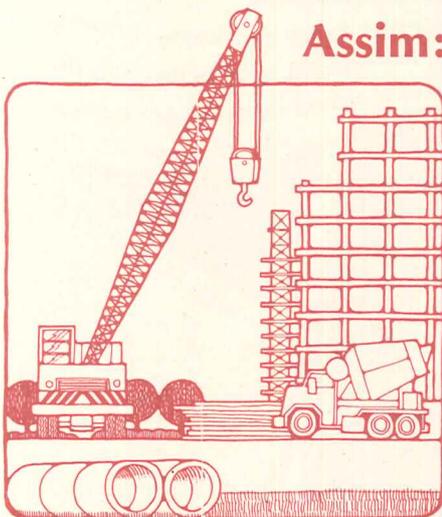
sermão da montanha. Certo dia, o bispo de Assis confidenciou-lhe: "A tua vida, sem dinheiro nem haveres, parece-me demasiado rigorosa e difícil". Francisco respondeu: "Se não existissem bens e dinheiro, seriam escusadas armas e leis para os defender".

Apesar de humilde, tornou-se um dos cristãos mais influentes da Idade Média. Nessa época de lutas feudais e vincado senhorio, recusou-se a usar armas e a prestar vassalagem a nobres. O seu único Senhor era Cristo, a quem servia na pessoa do pobre e desvalido. Pregou o amor e a reconciliação entre partidos desavindos, tendo presente este versículo da Bíblia: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9).

Embora considerado místico não deixou de ser humano. A todas as criaturas tratava com verdadeiro amor. Considerava-se

Progresso Pode Ser Soletrado

Assim:



E-D-I-F-Í-C-I-O-S

É aquela altura do ano. Os relatórios dos campos chegaram às nossas mãos. Espalhados pela minha secretária, tenho estado a ler cada um em detalhe. Cantem os dados estatísticos do passado ano, vindos de todos os distritos nas regiões de Missão Mundial, ao redor do mundo. São algo de fascinante.

Por detrás de cada número, escondida no total de cada estatística, está uma história. É a história de serviço dedicado e fiel a Cristo e à Sua Igreja. Estes relatórios representam o trabalho de nazarenos leais — ministros, leigos e missionários — que oferecem a expressão visual das palavras de Cristo quando Ele disse: "Edificarei a minha igreja".

Alguns dos relatórios indicam um crescimento fenomenal no número de membros da igreja. A Guatemala conta agora

quase 15.000 nazarenos e tem registado um crescimento de 57 por cento nos últimos quatro anos. Mas há outros:

- O Haiti, com mais de 38.000 nazarenos, mostra um ganho de 33% durante este quinquénio.
- A Coreia regista mais de 30.000 nazarenos e continua a relatar um aumento de 13% nos últimos quatro anos.
- O Perú mostra um total estatístico de mais de 10.000 nazarenos e tem crescido à razão de 40% neste quinquénio.

Algumas das concentrações mais largas de nazarenos encontram-se em países onde a nossa Igreja tem trabalhado há muitos anos—México, República da África do Sul,

um vaso de barro prestes a quebrar, mas que continha um tesouro precioso: a graça divina.

A sua vida santa irradiava continuamente a luz que recebia de Jesus Cristo. Escreveu no seu comentário ao Pai Nosso: "Venha o Teu Reino" (Mateus 6:10)

—*Senhor, nós só entraremos no Reino pela Tua graça; aí Te veremos face a face e teremos perfeito amor, bendita companhia e alegria eterna.*

Homem simples, pobre e humilde, via Deus em todas as criaturas. Conversava com os animais e outros seres da natureza como se fossem pessoas.

Usava expressões como "o irmão lobo", "a irmã pobreza".

Mas, sobretudo, procurou ter sempre presente um dos parágrafos da Regra de São Bento: "Todo o peregrino deve ser recebido e tratado como se fosse o próprio Cristo".

A união mística com Jesus crucificado começou na

visão que ele teve aos 20 anos de idade. Foi-se acentuando com o decorrer do tempo.

Francisco passava grande parte da vida em preces e contemplações.

Morreu em 1226 louvando a Deus na mais completa pobreza.

É atribuída a Francisco de Assis esta bela oração que todo o crente desejará ponderar e viver:

Senhor, faze de mim um instrumento da Tua paz.

Onde há ódio, que eu leve o amor.

Onde há ofensa, que eu leve o perdão.

Onde há discórdia, que eu leve união.

Onde há dúvida, que eu leve a fé.

Onde há erro, que eu leve a verdade.

Onde há desespero, que eu leve a esperança.

Onde há trevas, que eu leve a Tua luz.

Onde há tristeza, que eu leve

a Tua alegria.

Mestre!

Faze que eu não busque tanto ser consolado, como consolar;

Ser compreendido, como compreender;

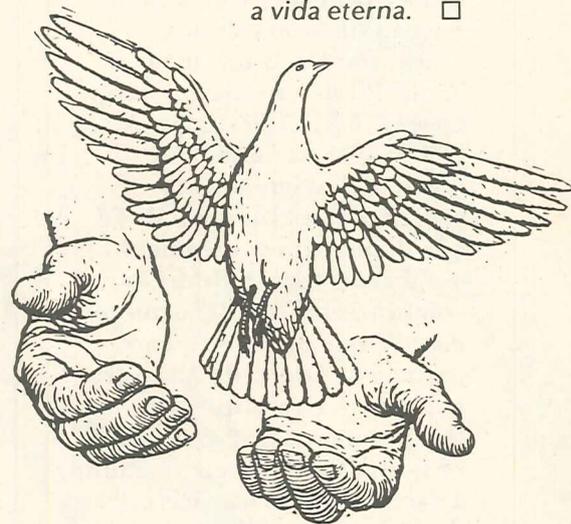
Ser amado, como amar. . .

Porquanto,

É dando, que se recebe;

Perdoando, que se é perdoado;

Morrendo, que se ressuscita para a vida eterna. □



Moçambique, Filipinas, Japão, Bolívia e Suazilândia.

Contudo, a maior parte destas histórias de êxitos não aconteceu de maneira fácil e rápida.

Frequentemente os princípios foram modestos e muitos anos se passaram até que a ceifa amadurecesse.

Este ano marca o septuagésimo aniversário do começo do trabalho nazareno entre as tribos aguarunas no Perú.

Em 1934 o Rev. e a Sra. Roger Winans mudaram-se com a família para aquela área remota, com o fim de iniciar ali o trabalho.

Quando Roger se aposentou, 40 anos mais tarde, havia menos de doze membros.

Hoje—depois de anos de trabalho de missionários e de nazarenos locais, o trabalho entre os índios aguarunas (agora organizado no distrito da Amazónia) inclui 57 igrejas—

quase uma igreja em cada aldeia

—e mais de 1.500 aguarunas nazarenos. Agora, estes tentam alcançar outros e partilhar o Evangelho com a tribo de índios huambisas, ao longo do rio Amazonas. E assim a igreja continua a progredir.

Mas há ainda aqui uma outra história. Estes bons relatórios reflectem o envolvimento de muitos que nunca viajaram aos cantos longínquos do mundo como missionários. Tal crescimento não teria sido possível se não fosse um exército de nazarenos fiéis que oraram, ofereceram seus filhos e filhas para o serviço missionário e compartilharam com sacrifício os meios que hoje sustentam as missões mundiais.

Graças a este crescimento empolgante em muitas áreas, enfrentamos agora uma nova necessidade crítica. À medida que igrejas proliferam nos

campos missionários nazarenos, aumenta a necessidade de edifícios. A congregação não pode continuar a crescer por muito tempo sem um edifício apropriado ao culto. Estamos a evangelizar em cidades onde pessoas se concentram em massa e, inúmeras vezes, os governos locais exigem edifícios permanentes para tais congregações. Estes edifícios são mais caros, mas o investimento oferece dividendos. Ao produzir congregações nas quais se encontra um grande número de empregados em poucos anos a igreja atinge o auto-sustento. Nalguns casos esta necessidade crítica forçou-nos a contrair dívidas no sentido de proporcionar instalações adequadas.

A necessidade de edifícios é crítica porque a Oferta de Alabastro—a dádiva nazarena de

amor—que tem sido grande bênção em todo o campo missionário durante tantos anos, não está sendo capaz de manter o passo com a necessidade crescente de templos e de outras estruturas. Sabemos que o povo nazareno ainda ama e deseja apoiar o trabalho de Deus. Talvez esta aceleração da crise de edifícios ainda não tivesse sido explicada de uma forma clara. Agora a situação é crítica.

Lançamos hoje um apelo às igrejas locais e a cada nazareno: **QUE ESTE ANO SE DOBRE A OFERTA DE ALABASTRO!**

Pedimos às igrejas com programas de Promessas de Fé que dupliquem os orçamentos; e desafiamos cada indivíduo a comprometer-se a dar o dobro daquilo que ofereceu o ano passado na Oferta de Alabastro. Urgimos as igrejas que não têm programas de Promessas de Fé a desafiarem os seus membros a darem o dobro nas suas caixas de Alabastro, em Fevereiro e Setembro.

Estou convencido de que, se cada um de nós fizer isto e no ano em curso conseguirmos duplicar as Ofertas de Alabastro, seremos capazes de reduzir as nossas dívidas nos campos missionários e, ainda, proporcionar fundos suficientes para construir a maioria das centenas de edifícios tão urgentemente necessitados em 140 distritos de Missão Mundial da Igreja do Nazareno.

Os relatórios estatísticos este ano demonstram que a igreja está em crescimento em toda a parte. Imagine o que esses relatórios reflectirão quando tivermos duplicado a nossa

oferta que proporcionará edifícios necessários a tantas novas congregações em vias de estabelecimento! □



L. GUY NEES

OS NOSSOS FARDOS E A FÉ

Quais serão as maiores preocupações duma pessoa necessitada? Os impostos? O crime? A guerra?

De acordo com o Dr. Eugene Paykel, psiquiatra da Universidade de Yale, as preocupações que levam alguém ao desânimo são muito mais pessoais. Paykel pediu a 373 pessoas que avaliassem os acontecimentos que mais as tinham atormentado. Elas apresentaram como experiências mais dolorosas: morte de alguém muito querido, prisão, infidelidade conjugal, problemas económicos, separação, divórcio, doença grave.

Um provérbio antigo diz: “Cedo ou tarde todo o lar terá a sua carga”. Ensina ele uma grande verdade. Não há por onde escapar. Todos temos de transportar os nossos próprios fardos.

Perguntamos com certa frequência: “Que farei com a minha carga? A Bíblia apresenta três pontos importantes: “Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá” (Salmo 55:20); “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2); “Porque cada qual levará a sua própria carga” (Gálatas 6:5). Estas três passagens bíblicas contêm o que precisamos saber acerca de cargas.

Há vários pensamentos sábios esculpidos nas paredes da capela da Universidade de Stanford. Um deles diz: “Imagine que todas as alegrias, cuidados e oportunidades que teve na vida se pudessem meter num saco que você levasse às costas. E que cada pessoa depositasse a sua carga num monte comum, onde lhe seria permitido escolher o que mais lhe conviesse. Sabe o que aconteceria? Certamente todas as pessoas escolheriam o fardo que você ali deixou e continuariam a jornada da vida”.

Com o tempo reconhecemos que estamos mais capacitados a levar os próprios fardos; que os nossos músculos espirituais enrijecem e que a carga se torna uma bênção. No entanto, precisamos de paciência e compreensão para não avaliarmos apenas o seu peso neste momento, esquecendo-nos do seu propósito para o dia de amanhã.

Deus permite que tenhamos cargas para exercitarmos a nossa fé. As pessoas que se esquivam aos problemas esquecem-se de que a fé cresce nos tempos de desilusão, provações e adversidades.

Por não transportarmos as cargas de outros, nunca conseguiremos compreender as suas circunstâncias que eles atravessam. Mas Jesus compreende-as perfeitamente. Ele sabe o que é ser-se desprezado, rejeitado e abandonado por amigos. Sabe como levar uma carga, pois experimentou-a no Getsemani e no Calvário. A Bíblia diz: “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas

—MORRIS CHALFANT

dores levou sobre si" (Isaías 53:4).

Jesus convidou: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

Henry Moorhouse, servo fiel do Senhor, passou por circunstâncias difíceis. A sua filha de poucos anos de idade, parálitica, encontrava-se sentada numa cadeira quando ele entrou em casa com um embrulho para a esposa. Depois de beijar a pequenita, perguntou-lhe:

—Onde está a mamã?

—No primeiro andar, respondeu ela.

—É que tenho algo para lhe dar.

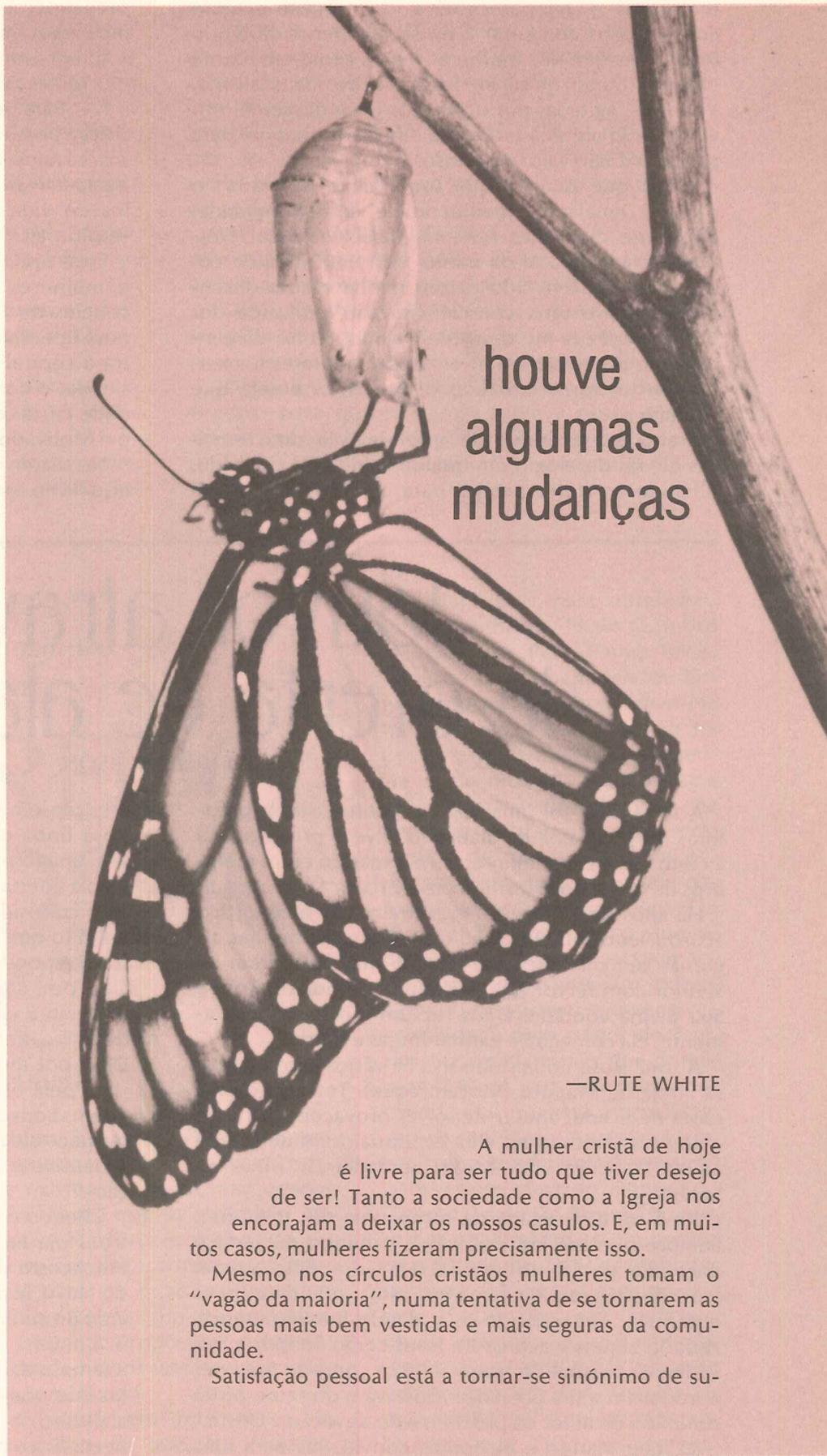
—Então deixa-me a mim levá-lo à mamã, pediu a menina.

—De forma alguma, pois tu não podes andar.

Com um sorriso nos lábios a filha explicou:—Realmente não posso, papá; mas se mo deres, eu levarei o embrulho e tu me levarás a mim.

Deus falou ternamente ao coração daquele pai. Moorhouse levava o seu fardo, mas era Deus que o sustinha a ele.

"Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá" (Salmo 55:22). Não há necessidade de levarmos sós os nossos fardos quando o Senhor promete levá-los por nós e amparar-nos. O apóstolo Pedro recomendou: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:7). □



houve
algumas
mudanças

—RUTE WHITE

A mulher cristã de hoje é livre para ser tudo que tiver desejo de ser! Tanto a sociedade como a Igreja nos encorajam a deixar os nossos casulos. E, em muitos casos, mulheres fizeram precisamente isso.

Mesmo nos círculos cristãos mulheres tomam o "vagão da maioria", numa tentativa de se tornarem as pessoas mais bem vestidas e mais seguras da comunidade.

Satisfação pessoal está a tornar-se sinónimo de su-

cesso. Pelo menos dentro de determinados círculos teológicos, o alvo parece ter sido alcançado quando conseguimos aumentar a nossa prosperidade. Tudo leva a crer que nós mulheres temos agora em mente exigir o nosso quinhão do bloco de materialismo. Vejo-nos, agitadas por um fervor incandescente, reivindicando alguma promessa bíblica que servirá para provar o nosso valor nebuloso.

Antes que penseis que sou mulher agarrada ao passado igualando mediocridade com humildade, deixai-me dizer-lhes que tal não é verdade! Despendi grande parte da minha vida em busca de conhecimento. Tem sido paixão minha o auto-desenvolvimento e uma consciência mais profunda dos dons que Deus me deu. Mais ainda, tenho diligentemente procurado motivar outras mulheres no sentido de se tornarem tudo o que Deus deseja que venham a ser.

Franqueza e desejo de aprender são características dignas de elogio em qualquer mulher. Contudo, olhando em retrospectiva para os anos 70 e obser-

vando a nossa longa busca de identidade, sinto uma preocupação incômoda pela imagem que apresentamos. Agora que nos achámos, quem somos?

Quais são os nossos valores?

Para onde nos dirigimos?

Será possível que na tentativa de deixarmos os nossos casulos algumas de nós tenhamos perdido as perspectivas espirituais? Tornaram-se os nossos estilos de vida e comportamento em entidades não-espirituais?

Estes tempos críticos exigem mais do que homens e mulheres "auto-realizados". É altura de sermos "cheios do Espírito" (Efé. 5:18) e de reavaliarmos o nosso pensamento. Precisamos de nos acautelar contra a centralidade do "ego", a fobia da auto-necessidade, e de crescermos até aquele nível de maturidade cristã onde Jesus é o Centro do nosso interesse e o Motivador das nossas actividades.

No dia de hoje temos de nos desafiar a manter um equilíbrio espiritual. A experiência de Cristo e da ple-

louvor através da oferta de alabastro

—LELA O. JACKSON

A Irmã Rosa foi uma das mais entusiastas promotoras do programa de alabastro. Tive o privilégio de a conhecer pessoalmente. Ela e o marido eram membros da Igreja do Nazareno em Durban, África do Sul.

Há anos Rosa adoeceu gravemente. O diagnóstico acusou leucemia. Os médicos deram-lhe apenas algumas semanas de vida. Ela e o marido oraram ao Senhor com fervor que fosse feita na vida de Rosa e Sua divina vontade. Deus fez um milagre e, diariamente, ela começou a ganhar forças e saúde.

A Irmã Rosa tinha sido salva há vários anos na nossa igreja de Maputo (Moçambique). Tornou-se uma cristã dedicada, apesar de fortes provações. Atribuía o seu crescimento na vida espiritual à influência da amiga Libby Perkins. Foram verdadeiras "irmãs no Senhor"!

Rosa foi empregada da companhia dos telefones. Sempre que lhe era possível, a caminho do serviço para casa, parava no hospital e ia visitar pessoas com leucemia. Seguia de cama em cama, orando com os enfermos, encorajando-os e dando-lhes esperança. Ajudou alguns a aceitarem Jesus como Senhor e Salvador. O pessoal do hospital, bem como os doentes, apreciavam a sua presença. Gostavam do seu espírito optimista de amor ao próximo e de devoção a Cristo.

O meu marido e eu fomos convidados para uma

refeição em sua casa. Que deliciosa comida! A irmã Rosa tinha dois tópicos principais na sua conversa: seu Amigo e Senhor, Jesus Cristo; e a alegria de dar para a Oferta de Alabastro.

A curiosidade levou-me a perguntar-lhe qual o método que usava para encher a sua caixa de alabastro. Respondeu imediatamente: "Todos os dias tenho algo por que louvar e agradecer a Deus. Quando regresso a casa do serviço e da visitação ao hospital deposito uma oferta de louvor na caixa. Louvo a Deus por me ter guardado durante o dia. Agradeço-Lhe pela oportunidade de testificar e orar com alguém. Louvo-O por suprir quotidianamente as nossas necessidades e por me ter dado um marido compreensivo e cristão. Louvo-O por centenas de bênçãos!"

Chegou o tempo de abertura das caixas de alabastro. Hoje eu pensei muito na Irmã Rosa que faleceu em Agosto de 1983. Para mim, ela foi como a Maria do Novo Testamento que derramou sobre Jesus o seu vaso de amor sacrificial.

A minha fervorosa oração é que outros sigam o exemplo da irmã Rosa. Graças a nazarenos de todo o mundo que louvam a Deus enchendo suas caixas de alabastro, o Senhor nos ajudará a fornecer prédios necessários em todos os campos missionários. □

nitidade do Espírito Santo devem ser tecidas na própria estrutura das nossas vidas para que "cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo" (Efé. 4:15). O dia de hoje exige que demos uma ênfase redobrada à oração—verdadeira oração intercessória! O tipo de oração que não só procura a bênção para nós próprias mas inclui um desejo fervente de compartilhar com outros Aquele que nos abençoa.

Ao olhar para a mulher do século XX não posso deixar de orar:

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... cujas vidas manifestem mão forte, coração disposto e fé firme requeridos por estes tempos difíceis.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... a quem a prosperidade não arruinará nem a adversidade desencorajará.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... que detestem o pecado e para quem prazeres temporários não apresentem atractivo.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... que possuam individualidade de opinião—que se ergam acima das

tentações da adulação e se recusem a ser joguetes da sociedade.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... que se destaquem no meio da multidão—e sejam capazes de viver acima dos problemas pessoais e das influências nocivas do seu meio ambiente.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... que resistam ao pecado paralizador da preguiça e do materialismo e que tenham a coragem de ser diferentes do mundo ao seu redor.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... que depois de terem escolhido serem Mães vejam nesse privilégio a chamada importante que realmente é.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... que se votem ao trabalho de descobrir os seus dons e os desenvolvam no ministério ao Corpo de Cristo e ao mundo.

"DEUS, FAZ-NOS MULHERES... de fé, coragem e oração—para que possamos servir a nossa geração efectivamente, de acordo com a Tua vontade.

"DEUS, DÁ-NOS MULHERES... cujas vidas digam: Jesus." □

Um advogado
nazareno brasileiro
relembra

O SEGREDO DA NOSSA FORÇA

—JOSÉ ULISSES PERUCH

O que marca a Igreja do Nazareno, de forma especial, e quase "sui generis" a sua existência desde o nascimento até à presente data, é o espírito de UNIÃO e HARMONIA que a tem mantido firme e coerente.

É interessante notar que, ao contrário do que verificamos em relação a determinados grupos cristãos, a Igreja do Nazareno é fruto resultante duma união e não de cisão deste ou daquele

grupo. Esta característica tem-nos marcado através dos anos da nossa existência. Assim, não descobrimos que o princípio de união é a força e o segredo do êxito em alcançarmos os objectivos para os quais existimos. A cisão é a arma inimiga que destrói e arruina propósitos sublimes. Grande responsabilidade, a nossa, sem dúvida.

Olhando em retrospecto, lá pelos idos de 1895 (Los Angeles,

EUA) e, depois, para aquela histórica manhã de 13 de Outubro de 1908, em Pilot Point, Texas, achamos uma assembleia de largas proporções. Congregava ela três grupos de igrejas unidas na doutrina da santidade. Levantou-se então uma voz fazendo uma moção—por certo firmada na vontade do Espírito Santo—no sentido de que a UNIFICAÇÃO destas igrejas fosse aprovada naquela memorável assembleia (Dr. Bresee). Era uma união que se propunha. Três grandes batalhões formariam doravante um grande exército, irresistível e invencível, comandado pelo poder do Espírito, na proclamação dos princípios bíblicos, cuja bandeira doutrínaria era, é e será a proclamação da santidade. Apresentavam-na como condição indispensável para vermos a face do Senhor.

A moção do Dr. Bresee foi aceite por unanimidade e, na mesma ocasião, ele proferiu as seguintes palavras: "A alegria e os privilégios destes dias são inefáveis. Quão estranha e maravilhosamente Deus nos guia! Quando começamos em Los Angeles jamais sonhámos com um momento como este. Deus nos acompa-

nhou todo o tempo”.

Regozijando-se, começaram todos a marchar à volta do tabernáculo, terminando num grande desfile. Isto aconteceu na manhã de terça-feira, 13 de Outubro de 1908. O entusiasmo era indescritível. Irmãos do sul, norte, leste e oeste abraçavam-se, riam e choravam de alegria, porque a oração de Jesus estava a ser respondida e o Seu povo desfrutava de bênçãos.

Os factos mencionados deram origem à nossa Igreja, então denominada Igreja do Nazareno Pentecostal. Todavia, em 1919, por ocasião da Assembleia Geral, atendendo ao pedido de 35 distritos, mudou-se o nome da organização para Igreja do Nazareno.

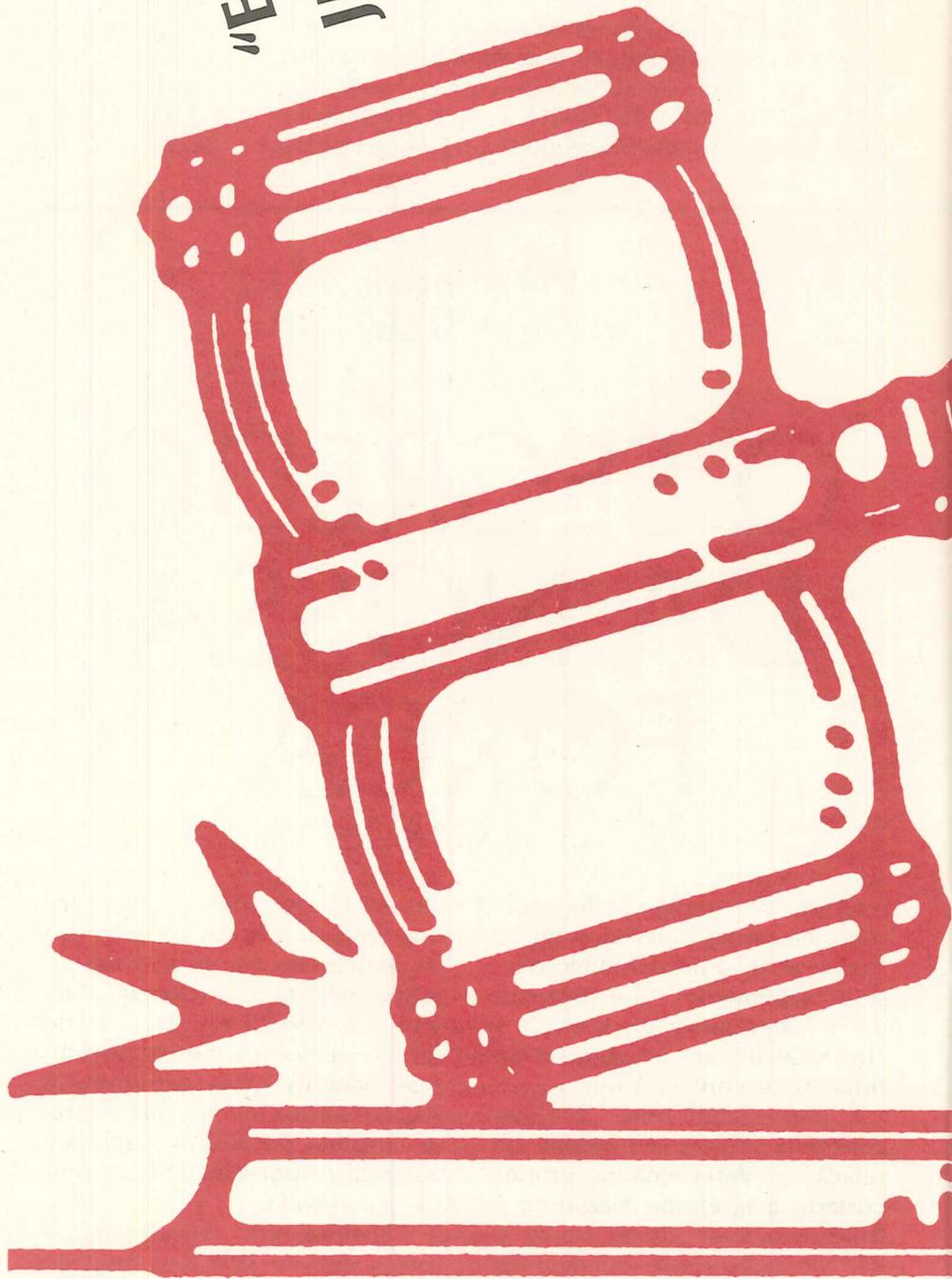
Esta mudança, entretanto, omitindo o nome “pentecostal”, deveu-se a que nós, os nazarenos, não fôssemos confundidos com o então moderno movimento fundamentado em “línguas estranhas”, e que advoga o falar de novas línguas como evidência necessária da obra santificadora.

Este ponto de vista é rejeitado pela Igreja do Nazareno. A omissão do nome pentecostal, entretanto, não nos tira o autêntico espírito do Pentecostes. Apenas queremos aqui deixar, bem claro, que a santidade de vida é o nosso alvo por excelência.

Desde então, ousamos dizer como o Dr. Bresee naquele encontro memorável: “Deus nos acompanha todo o tempo”; e, apesar das lutas, continuamos unidos e cada vez mais fortes.

A Igreja do Nazareno continua vitoriosa. Tem crescido em todos os sentidos. A nossa doutrina é hoje enfatizada em mais de 73 países. Continuamos unidos no mesmo propósito, isto é, difundir a necessidade da INTEIRA SANTIFICAÇÃO. Louvado seja o nosso Deus pelas vitórias. Mas não esqueçamos: A UNIFICAÇÃO TEM SIDO O NOSSO PONTO FORTE. □

“ESPERAVA
JULGAMENTO... ”



Quando vim à Igreja do Nazareno era uma jovem profundamente perturbada. Tinha falhado perante o Senhor e caíra em pecado. Solteira e grávida, as minhas batalhas com a culpa e o medo eram intensas. Queria estar na igreja, mas que encontraria nela: aceitação ou condenação?

Por várias semanas mantive em segredo a minha condição; mas em breve comecei a vestir roupas de maternidade. O meu maior medo era que pessoas me julgassem. O diabo disse-me que me rejeitariam assim que soubessem. No primeiro domingo que vim à classe de solteiros da

Escola Dominical, obviamente grávida, estava tão embaraçada e temerosa que desapareci logo que a classe acabou, não

**MAS
ENCONTREI
AMOR"**

querendo falar com ninguém.

Ao me aproximar do santuário para o culto devocional, chorava. Disse, "Senhor, a igreja quer julgar-me, e pode fazê-lo; mas eu sei que me perdoaste; Tu já não me condenas." E lembro-me de dizer: "Satanás, não me podes convencer a mudar de igreja. Não a vou abandonar." Na altura em que entrei na porta, assumi uma atitude arrogante, quase ao ponto de dizer: "Desafio-vos a julgarem-me."

Agora, 3 anos mais tarde, posso dizer que ninguém o fez. Esperava censura mas recebi amor e aceitação. Não aprovaram o meu pecado, mas nunca verbalizaram este desapontamento. Ajudaram-me e apoiaram

a minha tentativa de servir a Cristo. Em Maio de 1982 a minha filha nasceu. Lembro-me de ter orado: "Senhor, quem me dera ter um pequeno vestido que ela pudesse usar aos domingos." No seu primeiro ano de vida, ela teve cerca de 20 vestidos e eu não tive de comprar nenhum. Todos foram ofertas da minha família na igreja.

Pelo Natal, durante a minha gravidez, fora convidada ao lar de um casal. Havia ali prendas para mim, e a esposa levou-me à garagem dizendo: "Tenho algo para lhe mostrar". Lá estava um berço, uma mesa para mudanças, um triciclo, um balouço, e uma grande caixa de fraldas. Perguntou-me se as queria, e eu

comecei a chorar. Sabia que Deus ia proteger e providenciar para o nosso futuro.

Também sei que a minha filhinha não é castigo pelo meu pecado. Ela é um dom de Deus, especial para a minha vida e a de outros. Oh, as consequências que enfrento por ter pecado! Ser mãe solteira—ser Mãe, Pai, ganha-pão, providenciadora, e tudo o mais para a minha filha—é difícil, mas a criança não é o meu castigo; ela é a minha alegria.

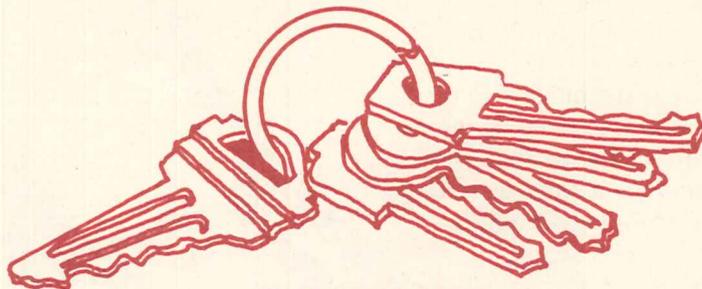
A igreja ama-a. Ela conhece mais pessoas nesta congregação que eu! Na verdade tem mais de 3000 tios e tias. E ela cativou a minha mãe e padrasto. Serem avós mudou as suas vidas. Através de tudo isto a minha mãe aprendeu a descansar e a deixar a Deus o cuidado da sua filha e neta. Estamos mais chegadas, a minha mãe e eu.

Que difícil seria abandonar esta igreja! Tem sido um porto de salvação e um jardim—um lugar para crescer e florescer, para conhecer a Cristo num dia-a-dia, de maneira poderosa. Hoje trabalho para a igreja, e isso faz que ela seja ainda mais especial para mim. As pessoas são amáveis, aceitam-se, cuidam de mim—uma verdadeira família.

Não estou minimizando o meu pecado ou falha. A dor e a luta têm sido imensas, e por vezes continua a ser uma experiência dolorosa. Mas, se puder ajudar a uma jovem solitária ou medrosa, a minha dor terá tido algum valor.

O pai da minha criança abandonou-me. Nunca mais o vi. Alguns podem olhar para mim com piedade e dizer: "Pobre moça, foi abandonada." Não, não fui. O Senhor e o Seu povo têm preenchido o vazio e dado significado à minha vida. A minha filha é amada, não apenas pela sua mamã, mas por 3000 tios e tias, membros da minha igreja local! □ —ANÓNIMO

onde estão as suas chaves?



—W. E. McCUMBER

Há tempos ouvi do pastor Roy Kanhai a seguinte história: Antes de se dirigir à sala de estudo, ele costumava parar diante do altar da capela e ter comunhão com Deus. Certa manhã, enquanto orava, Roy colocou as suas chaves sobre o altar. Quando se retirava para o estudo, aproximou-se do altar para as apanhar. Então o Senhor falou com ele: "Roy é precisamente aqui onde devem estar todas as chaves da tua vida—no altar". Ele não saiu até responder às perguntas: "Estão todas as tuas chaves no altar? Foram confiadas à vontade divina toda a tua vida e relações pessoais?" E ele pôde responder com júbilo: "Sim, Senhor, foram!"

Estas são perguntas às quais todos nós devemos responder. Estamos totalmente consagrados a Deus? Tem Ele à disposição todas as novas chaves? Família, lar, igreja, trabalho, carro, bens materiais—já está tudo no altar? Ao enfrentarmos os diferentes aspectos da vida, incluindo pessoas e coisas, poderemos dizer com sinceridade: "Não se faça a minha vontade, mas a tua?" (Lucas 22:42).

Num estudo sobre a influência crescente de certa estação noticiosa, David Halbertstam mostra como as notícias não eram transmitidas com sinceridade—mas inventadas, manobradas, interpretadas e omitidas. O facto determinante não era a verdade, mas a aceitação popular e o lucro. As pessoas e as coisas eram julgadas à luz deste critério; como afectarão elas a pesquisa à opinião pública e o lucro? As carreiras dos indivíduos e os interesses nacionais eram sacrificados a Mamom.

Para o cristão consciencioso há apenas um critério pelo qual devem ser avaliadas todas as coisas—a vontade de Deus. Tudo o que se oponha ou negue a vontade divina é mau, porque Deus é santo; é insensato, porque Deus é sábio; é destrutivo, porque Deus é vida. Nenhum preço será demasiado elevado para se encaminhar a vida de acordo com a vontade de Deus. E não há preço que mereça ou pague o nosso afastamento da vontade divina.

Onde deixou as suas chaves? Está toda a sua vida no altar? É Jesus o Senhor de facto, como o é de nome? Possui Ele o controle total de sua existência com aprazível consentimento da sua parte? Na vida do crente fiel, a consagração é a chave da alegria, da paz e do poder espiritual. □

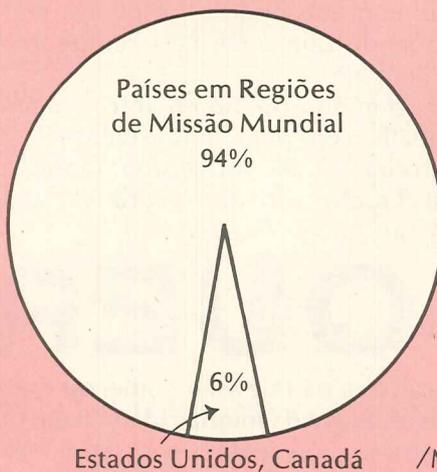


MISSÕES NUM RELANCE

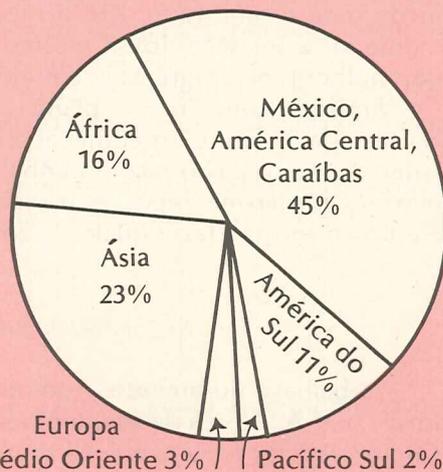
Membresia da Igreja do Nazareno



População Mundial



Membresia da Igreja em áreas de Missão Mundial



GANHOS EXTRAORDINÁRIOS EM PAÍSES DE MAIOR MEMBRESIA*

País	Ganho	%
República Dominicana	2 624	243%
Guatemala	5 258	57%
Bolívia	1 715	43%

País	Ganho	%
Taiwan (Formosa)	239	20%
Perú	2 871	39%
Haiti	9 560	33%

País	Ganho	%
Índia	731	24%
Coreia	3 499	13%

GANHOS EXTRAORDINÁRIOS EM PAÍSES DE MENOR MEMBRESIA*

País	Ganho	%
Colômbia	307	1 203%
Equador	242	159%
Costa Rica	729	126%
Samoa	116	94%
Bahamas	281	50%
Brasil	858	42%
Porto Rico	508	34%
Nova Guiné, Papua	467	27%

País	Ganho	%
Hong Kong	67	176%
Ilhas Windward	154	145%
Holanda	155	111%
Portugal	123	70%
Israel	9	47%
Europa Central	297	40%
Panamá	121	29%
Malawi	610	23%

País	Ganho	%
El Salvador	791	160%
Indonésia	254	144%
Honduras	173	110%
Nigéria	902	66%
Belize	352	42%
Dinamarca	12	35%
Nova Zelândia	101	27%
Ilhas Virgens e Leeward	84	22%

*Os números referem-se às estatísticas recém-publicadas de 1983.

retiro de capelães nazarenos

A Igreja do Nazareno continua a expandir o seu ministério à volta do mundo. Um dos recursos mais valiosos é o oferecido pelo ministério dos capelães (militares, de reserva e institucionais).

O coronel Curt Bowers, capelão e coordenador dos Serviços de Capelães da Igreja do Nazareno, na Sede internacional em Kansas City, anuncia planos para um retiro, de 19 a 21 de Junho de 1985, em Anaheim, Califórnia. Todos os nossos capelães de tempo integral são convidados a assistir. Terão alojamento gratuito, mas pagarão as suas passagens e refeições. O banquete será gratuito. Para além desta possibilidade de participarem no retiro por ocasião da XXI Assembleia Geral, os nossos capelães recebe-

rão o benefício de membros duma organização especializada no ramo de serviço a que se dedicam.

Pede-nos o coronel Bowers que O ARAUTO DA SANTIDADE ajude os seus serviços num esforço de localizar e alistar todos os capelães nazarenos de tempo integral, quer sirvam nas forças armadas dos respectivos países, quer em prisões ou hospitais. Pedimos a quantos preenchem estas condições que entrem em contacto com

Capelão Curt Bowers
 Coordenador dos Serviços de Capelães
 Igreja do Nazareno
 6401 The Paseo
 Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. □

A minha fome por Cristo começou na infância. Quando era pequena queria ser sacerdotisa. Convidava os meus amigos e servia Ceia do Senhor com bolachas de baunilha e refresco. Os cultos realizavam-se na nossa garagem, onde eu falava aos meus amigos acerca de Jesus.

Ele era meu amigo e falávamos muito. Eu cria que Ele me tinha chamado para o ministério. Até o meu último ano de liceu, esperava realmente vir a ser sacerdotisa mesmo sabendo que o papel desempenhado por mulheres nessa igreja era bastante limitado.

Amizade com Cristo e planos para o ministério, no entanto, mudaram. Na faculdade, primeiro comecei a trabalhar em pequenas estações de rádio como primeiro passo para a minha carreira em tele-jornalismo. O meu objectivo era tornar-me repórter principal. Queria sucesso—queria ser alguém—e estava disposta a fazer qualquer coisa para atingir esse alvo.

QUERIA

Trabalhava duramente. A minha carreira na televisão começou em Santa Maria, Califórnia (E.U.A.), cerca de 45 quilómetros ao norte da minha cidade natal de São Luis Obispo. Como repórter fazia tudo—filmava, editava, apresentava o boletim noticioso, servia como directora de notícias, de desportos e do serviço meteorológico. Fiz muitos erros, mas puxo-os para trás das costas e continuei a minha carreira.

Trabalhei em São Francisco e em São Diego. Não tinha tempo para Cristo, e muito pouco tempo para o meu noivo, família ou amigos. A minha carreira veio em primeiro lugar, empurrando tudo e todos para fora do caminho. Estava a subir de posição.

Mas não sem contratempos! O director de notícias foi despedido, e veio um novo chefe. Em vez da promoção que o meu trabalho árduo merecia, fui despromovida vez após vez—de repórter do dia para o fim de semana, para o programa do meio-dia, para um programa matutino de 5 minutos de notícias. Senti-me tão mal, mas permaneci até que um emprego melhor se abriu em Los Angeles.

Agora era repórter de tempo integral, destinada a triunfar. Fazia o que me pediam, de reportagens de incêndios, de assassínios, a desastres de avião—qualquer coisa, em qualquer altura, em qualquer lugar.

O meu noivo deixou-me. Mais uma vez o director que me tinha empregado foi despedido e as despromoções começaram.

Porquê? Estava a tentar tão arduamente. Será que algo estava errado comigo? Era eu um falhanço? De certo modo era, porque quando a sua vida depende da sua carreira, quando uma começa a falhar a outra segue-a inevitavelmente. Era isso que me estava a acontecer quando me encontrei com Earl e Hazel Lee. O seu filho Gary foi um dos reféns no Irão. Lee é um nome comum e Gary vivia em Virgínia (E.U.A.), portanto as estações locais não estabeleceram a relação entre este pastor da Califórnia e o refém no Irão.

Telefonei a psicólogos para aprender como uma prisão prolongada afectaria estes reféns. O terceiro doutor a quem telefonei concordou em ajudar. O seu nome era Sam Mayhugh, e disse-me, "Conheço a família de um dos reféns. Vou à sua igreja." Ele não queria divulgar o nome, mas em pouco tempo descobri quem eram.

Telefonei ao casal Lee, convidando-os a virem ao estúdio ver fotografias dos reféns tiradas durante a Páscoa. Gary apareceu no filme. Eles vieram e pressenti algo especial acerca do casal.

Pouco depois, visitei o seu lar. Depois das entrevistas, sentávamo-nos e falávamos acerca de Deus e da minha vida espiritual, que nessa altura estava no ponto zero. Ao observar as



suas vidas debaixo de tamanha pressão, aprendi algo sobre confiar em Deus, sobre paz no meio das tormentas, e sobre amar os que nos trazem dor. Isso ajudou, porque a pressão relacionada com o meu emprego amontoava-se fazendo-me indecisa acerca do futuro. No entanto, ainda não estava disposta a assistir à igreja. As igrejas já me tinham desapontado muitas vezes.

Mas dois dias antes de os reféns serem libertados, eu estava na galeria da Primeira Igreja do Nazareno em Pasadena, Califórnia, cobrindo a história. Cerca de 30 repórteres e operadores de câmaras de TV estavam lá. Isso perturbou-me. Eu tinha coberto a história da família Lee por tanto tempo, tinha estado no seu lar tantas vezes que sentia ter certos direitos à sua história.

Estava a escrever quando o Pastor Lee leu uma das passagens favoritas do Gary, *Isaías 43:1-3*. Mudou a minha vida. Cri que Deus me estava a falar, dizendo que não temesse, que eu estava remida, que não estava só, que Ele me tinha chamado pelo meu nome.

Pousei o meu caderno de apontamentos e levantei-me. Outros repórteres pensaram que me estava a levantar para dirigir a minha equipa de filmagens, mas não. Levantei-me porque estava ouvindo a voz de

TRIUNFAR

—JANINE TARTAGLIA

Deus para o meu coração.

Jimmy, um dos operadores de câmara, voltou-se para mim e disse, "Então, que quer que façamos?"

"Não sei," respondi.

"Algo maravilhoso está a acontecer na minha vida."

Ainda posso ver o olhar da sua face quando murmurou: "Oh, não!"

"Oh, sim!", pensei.

Jesus Cristo entrou no meu coração. Eu estava pesarosa por todas as dores que tinha causado na minha ambição por sucesso. Quão misturadas estavam as minhas prioridades!

Quando fui retirada do ar, um ano mais tarde, gozava de uma paz que me protegia. Depois de me dedicar ao mundo das notícias por 10 anos, estava pronta a abandonar o campo jornalístico. Este tinha mudado, eu tinha mudado, era tempo de partir.

Agora estou a estudar para o ministério e trabalhando com pessoas idosas na minha igreja.

Por 18 meses viajei através do meu país, compartilhando o meu testemunho com muitas igrejas em todas as denominações. E isso foi emocionante: mas, quando voltei, estava exausta. Tinha dado, precisava agora de receber. Precisava de um Pentecostes pessoal, de ser cheia do Espírito Santo.

Estelle Crutcher, sogra do Pastor Lee, ajudou-me na experiência da inteira santificação. O amor, a paz e a alegria na minha vida eram indescritíveis.

O que o futuro me reserva, não sei. Agora sou feliz por ser parte de uma grande igreja, uma maravilhosa família espiritual. Tenho o privilégio de compartilhar com ela a vida em Cristo. Vivo um dia de cada vez, tal como Earl e Hazel fizeram durante a crise dos reféns. E sei que Deus tem planos para a minha vida. Estou entusiasmada acerca do futuro que me aguarda.

Como o meu pastor diz, "Sempre em frente!"

□

Janine prepara-se agora para o ministério e trabalha com pessoas idosas da sua igreja.



BOLSA DE ESTUDO CABO- -VERDIANA

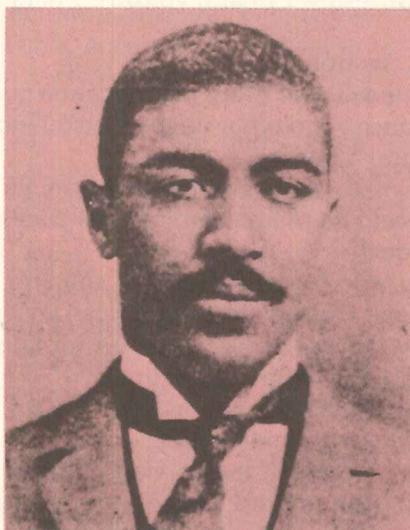
Uma nova bolsa de estudo em honra do Reverendo João Dias—líder pioneiro do trabalho nazareno na República de Cabo Verde—foi estabelecida com fundos oferecidos por graduados e amigos da Faculdade Nazarena do Leste (Eastern Nazarene College). À cabeça destes esforços que são coordenados por um comitê permanente da Junta de Directores para Recrutamento e Serviço aos Estudantes de Grupos Minoritários, estão o Prof. Arthur Lomba e o Deão Acadêmico Donald Young. O Prof. Lomba, natural de Cabo Verde e produto do trabalho nazareno naquelas ilhas, é sobrinho do homenageado.

João Dias nasceu na ilha Brava em 1873. Tornou-se marinheiro aos 16 anos de idade e deixou o navio, três anos mais tarde, em New Bedford, Massachusetts, com planos de permanecer nos Estados Unidos.

Convertido dois anos mais tarde, mudou-se para Providence, Rhode Island, onde foi santificado. Através do seu ministério muitos dos conterrâneos, incluindo o pai, também marinheiro, foram ganhos para Cristo. Deus chamou-o, então, para voltar para o seu país natal e pregar o Evangelho. A Missão prometeu pagar-lhe o salário de \$16 dólares por

mês e levantou uma oferta para cobrir as despesas da viagem.

João Dias voltou para Cabo Verde em 1901 e casou-se naquele mesmo ano com uma jovem cristã natural das ilhas. Durante muito tempo foram ambos sujeitos a perseguições intensas. O Rev. Dias foi apedrejado, preso, espancado, e odiado. A sua família foi injuriada. Mas ele continuou a pregar até que o seu amor



O Rev. João José Dias, pioneiro do trabalho evangélico em Cabo Verde.

conquistou a ilha Brava.

Na altura em que a People's Mission, de Providence, se uniu à Igreja do Nazareno, João Dias tornou-se missionário nazareno. Durante 33 anos ele trabalhou sozinho no arquipélago, plantando o Evangelho na Brava e ilhas vizinhas.

Quando os missionários Everett Howard e esposa chegaram a Cabo Verde, em 1936, em vez de achar perseguição cerrada, foram recebidos de braços abertos.

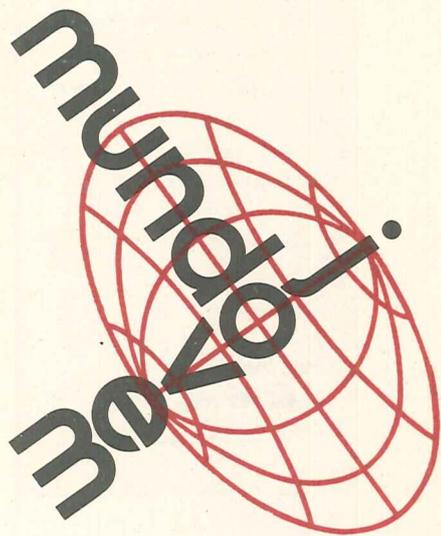
João Dias consumiu-se na sua tarefa de pregar o Evangelho; ao aposentar-se fixou-se em Pawtucket, Rhode Island, E.U.A.; mudou-se depois para a Califórnia em busca de um clima mais benigno. Faleceu no dia 24 de Novembro de 1964. E em Dezembro de 1968 a esposa, Joana Lomba Dias, foi também chamada à recompensa eterna.

Todas as doações para a Bolsa de Estudo Cabo-Verdiana feitas por graduados e amigos da faculdade serão apreciadas. As contribuições serão depositadas numa conta restrita, criteriosamente administrada. Os fundos garantirão uma bolsa de estudo que beneficiará permanentemente estudantes de famílias cabo-verdianas.

—De *ENC Christian Scholar*



Congregação do Matinho, um dos núcleos originais do ministério do Rev. João José Dias na Ilha Brava, decorrido entre os anos de 1901 a 1936.



O idealismo, a juventude e a igreja

—SÉRGIO FRANCO

Graças à maravilha da televisão, o seu rosto saltou a barreira da distância e ali estava à minha frente. Os seus olhos cravaram-se nos meus. O seu olhar era de alguém que fizera uma decisão e a defenderia a todo o custo.

Foi o que ele confirmou ao responder a uma pergunta da entrevista. Se tivesse de morrer para defender a sua causa, estava pronto.

Depois, em resposta a outra pergunta, o entrevistado disse a sua idade: 15 anos. Nas mãos, usadas por outras pessoas da sua idade para reparar bicicletas ou fazer coisas úteis, tinha uma arma de fogo.

Essa cena, repetida ao longo dos séculos e em todo o mundo, diz algo do impacto do idealismo sobre a juventude. Entretanto, existem vários ideais e cada indivíduo decide quais são os bons e os maus. Mas não é a este ponto que eu quero dar ênfase. Interessa-me realçar a poderosa atracção do idealismo sobre a juventude.

Joana d'Arc era uma jovem camponesa da Lorena francesa. Tinha 17 anos de idade quando começou a dizer que ouvia vozes sobrenaturais que a impeliam a organizar a expulsão dos ingleses do território francês. O seu entusiasmo convenceu o povo e o rei. Fez grande impacto no seu tempo, armada, sobretudo, de puro ideal. Claro que esta é uma análise demasiado breve. Entrevieram outros factores. Mas o principal foi uma jovem disposta a viver ou a morrer por um ideal.

Vinquemos que a juventude é especialmente motivada pelo idealismo e este põe em acção um enorme caudal de energias. Às vezes tem mudado para bem o curso da história.

|||

E a Igreja?

Tradicionalmente, a igreja cristã tem profundo interesse na juventude. Em maior ou menor grau, e de acordo com a diversidade reinante nas congregações, há cuidado e desvelo pelos jovens. Fazem parte importante da vida da igreja. Até dizemos que "são a igreja do futuro". Mas no que toca ao idealismo típico da juventude, isso é outra coisa.

Com frequência ele nos assusta; não o compreendemos. Talvez pensemos que o idealismo

é um gigante que nos ameaça e não podemos dominar. Além disso, algumas causas que o idealismo defende distam muito das nossas. E muito mais os seus métodos.

Talvez instintivamente certa classe de idealismo nos tenha levado a rejeitá-lo, o que não devia acontecer. O Cristianismo representa o idealismo mais puro. Alguns postulam o ideal. Jesus Cristo encarna-o—filosófica, sociológica e intelectualmente. Segui-LO, amá-LO, imita-LO conduz-nos ao ideal. Que poderemos fazer para unir as nossas forças ao idealismo juvenil?

Que os nossos jovens saibam que o seu idealismo é bem-vindo. Que eles fiquem cientes de que podem utilizar as suas energias no idealismo de Jesus de Nazaré. Que a igreja cresça e aproveite essas energias.

Como poderemos consegui-lo?

Em primeiro lugar, rejeitando, por isso, a tendência de compartimentar cristianismo-idealismo; também reconhecendo o que dissemos antes, que se existe *idealismo sem cristianismo*, dificilmente pode haver *cristianismo maduro sem idealismo*. Daí, não há mais que um passo para identificar alvos específicos desse idealismo que exige sacrifícios dos jovens e os desafia. Jesus Cristo o definiu numa frase: "Renuncie-se a si mesmo" (Mateus 16:24). Sem isso, disse, não O podemos seguir.

Em segundo lugar, os adultos devem exibir nas próprias vidas um certo grau de idealismo. A estrutura adulta é diferente. À nossa porta batem muitas prioridades. Mas, de vez em quando, devem cintilar nos nossos olhos e aparecer na nossa lista os requisitos do idealismo! Adultos e jovens idealistas podem trabalhar juntos pelo ideal mais elevado e permanente: O Reino de Deus. □

Seguiu-se um ano maravilhoso no qual gozei de comunhão com cristãos zelosos. Depois fui à Nova Zelândia por alguns meses para visitar alguns membros da família. Quando voltei à Samoa fui trabalhar para uma loja em Apia. Por vezes frequentei a minha pequena igreja. O ano de ausência tinha esfriado o meu entusiasmo religioso anterior.

Casei-me, e a vida estendia-se de uma a outra estação de chuvas. Estava ocupado trabalhando na loja, e como pai, pois quatro filhas davam agora alegria ao nosso lar.

Por esta altura tinha-me afastado de Deus e raramente pensava n'Ele. Um dia todo o meu mundo se afundou. No emprego fui acusado de desonestidade. O que nunca esperava suceder, aconteceu! Caí num abismo de desespero quando me arrastaram para a cadeia local. O meu orgulho tinha sido esmagado. A minha altivez e grandes ambições tinham-me trazido desgraça, que a meu ver era irremediavelmente eterna. Não descortinei que a misericórdia de Deus por vezes permite-nos cair, para que nos afastemos dos nossos caminhos, nem antevi que, pela Sua graça, Deus usaria o sucedido para me preparar para O servir melhor no futuro.

Quando voltei a casa, um dos meus tios favoritos veio-me visitar. Desfrutámos de uma boa refeição e, ao nos sentarmos para conversar, tornei-me mais e mais consciente de que algo nele tinha mudado.

"Tio," perguntei, "porque não bebe?"

"Bem, há pouco tempo voltei da viagem que fiz à Samoa Americana", replicou, "e enquanto lá estava nasci de novo numa Igreja do Nazareno."

Sentei-me atentamente enquanto ele me contava da sua

visita àquele território insular. Passando em frente a uma igreja, os seus olhos de construtor notaram a maravilhosa rocha de lava na frente, o bom gosto da arquitectura, e os terrenos cuidados que cercavam a igreja.

"Vou entrar," decidiu "e ver como é por dentro e que tipo de pessoas vou encontrar." A sua mente curiosa fez nesse dia um favor ao seu coração faminto. Deus mudou a vida do meu tio de tal modo que o dinheiro que costumava gastar com a bebida, agora é usado para as necessidades da família. A sua vida foi totalmente transformada, disse-me.

Fiquei muito impressionado.

"Sabes que mais?" perguntou.

"Quer dizer que há mais?," respondi.

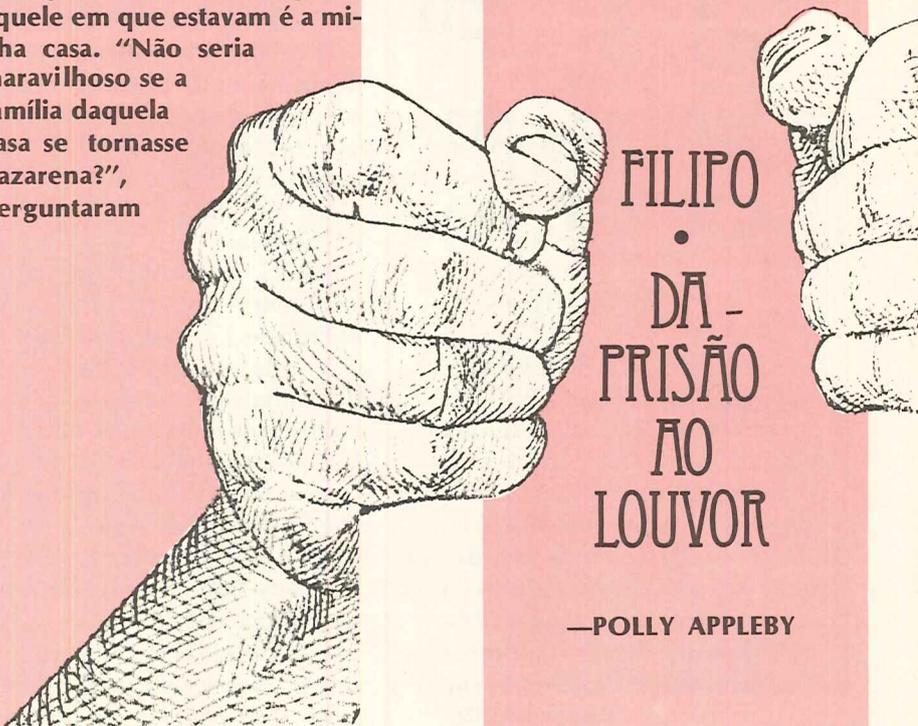
"Sim, essa igreja na qual entrei é pastoreada por missionários. Contaram-me que um ano e meio antes dessa noite tinham estado de pé, com um superintendente geral visitante da Igreja do Nazareno, observando o outro lado da lagoa. O lugar directamente oposto àquele em que estavam é a minha casa. "Não seria maravilhoso se a família daquela casa se tornasse nazarena?," perguntaram

os missionários.

"Mais tarde, nessa mesma noite, oraram pela família que vivia do outro lado da lagoa, pedindo a Deus que permitisse à Igreja do Nazareno o privilégio de começar um trabalho na Samoa Ocidental. O missionário ficou atônito quando ouviu que eu, dono daquela casa, estava agora ajoelhado no altar

"Gostaria de aceitar a Cristo como seu Salvador?," perguntou o missionário, explicando o que estava envolvido em tal decisão.

"Sim, gostaria," respondi.



FILIPO
•
DA -
PRISÃO
AO
LOUVOR

—POLLY APPLEBY

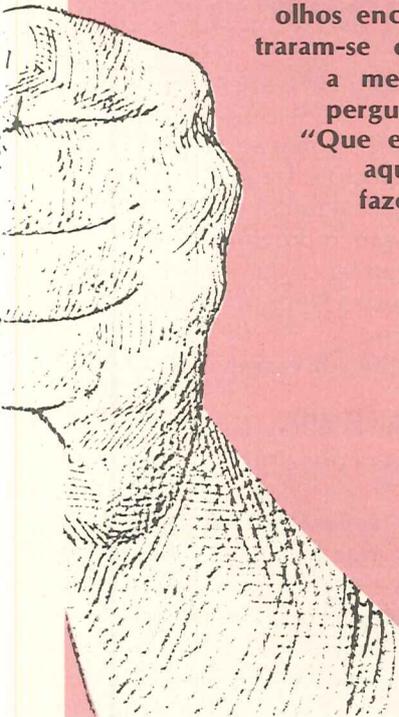
da sua igreja.”

Quando o meu tio se estava preparando para partir nessa noite, disse-me: “Na próxima semana os nazarenos vêm a esta ilha para o seu acampamento anual. Queres vir comigo Filipo?”

Procurei dizer que não, mas ele estava tão entusiasmado que tive de dizer que sim.

Quando chegámos ao acampamento, uma multidão comprimia-se sob um espaçoso alpendre. Muitas pessoas sentaram-se de fora nas raízes protuberantes de uma mangueira. O meu tio parecia ignorar a multidão ao treparmos para dentro do recinto que não tinha degraus e procurarmos um lugar confortável, por entre um mar de pernas. Comprimo-nos num pequeno espaço na fila de tapetes da frente, demorando-me algum tempo a ganhar de volta a minha compostura.

Debrucei-me para ver se reconhecia alguém. Quase que não podia crer! Ali estava o meu amigo Kamia com quem pouco antes tinha tido umas bebidas. Os nossos olhos encontraram-se com a mesma pergunta: “Que estás aqui a fazer?”



Sentia-me deslocado na fila da frente, porque no seu fervor, o condutor de música quase que me pisou várias vezes; mas gostei das canções. Aqueles nazarenos cantavam com grande entusiasmo.

Poucos meses mais tarde o missionário visitou a minha aldeia. “Gostaria de vir à Samoa Americana visitar a minha família e assistir a cultos de avivamento?”, perguntou. Gostei instantaneamente do jovem missionário e da sua maneira honesta de enfrentar pessoas.

Fiz uma viagem à Samoa Americana e esta provou ser uma experiência memorável. Durante os cultos de avivamento o Espírito Santo falou-me e ajoelhei-me ao altar—o mesmo no qual o meu tio tinha encontrado Cristo como Salvador. Não apenas consagrei a minha vida honestamente a Deus nessa noite, mas aceitei também com um grande sim a chamada de Deus para o ministério.

Isto marcou o começo de muitas mudanças na minha vida. O missionário pediu-me para me deslocar com a minha família para a sua ilha e ofereceu-nos o andar de baixo do seu apartamento. Tive a oportunidade de ser treinado ao trabalharmos juntos na edificação do reino de Deus. Gozámos de um amor e apreciação mútuos. Deus abençoou o nosso ministério, e a igreja que es-

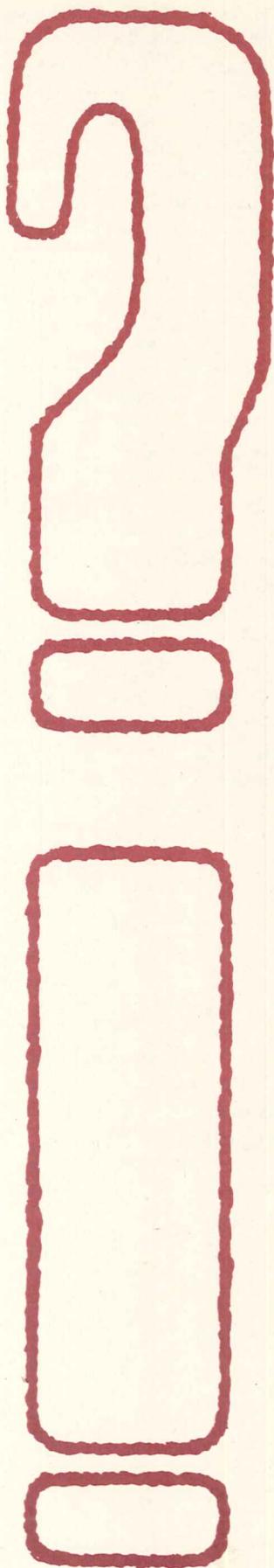
tava cheia de fiéis samoanos juntamente com 40 trabalhadores contratados na América que assistem regularmente.

Tínhamos, semanalmente, uma classe bíblica na prisão local. Foi fácil para mim identificar as frustrações que estes homens sentiam, e muitos deles tornaram-se nossos amigos chegados. Alguns fizeram consagrações duradouras. Um jovem forte e simpático que assistia às nossas classes regularmente, num acesso de raiva matara alguém. Hoje ele está livre servindo a Deus como leigo fiel e membro da junta da igreja.

Alguns meses depois de nos termos mudado para a casa do missionário, tivemos o nosso acampamento anual de jovens. O orador falou sobre a santidade e a importância de se viver vitoriosamente. Fiquei consciente de que algo faltava a minha vida espiritual, pois ultimamente sentia-me perturbado por acessos de mau gênio. Tinha que haver algo melhor.

Durante o acampamento fui convencido da minha necessidade, mas por alguma razão, orgulho talvez, esperei até chegar a casa para orar. Fechei e tranquei a porta do meu quarto e, por dois dias, busquei o Espírito Santo. Prometi a Deus que passaria a minha vida pregando a santidade ao povo samoano, aonde quer que Ele me enviasse. Dei-Lhe tudo, mesmo o futuro desconhecido. O maravilhoso influxo do Espírito que experimentei está para além do que palavras podem expressar. Sabia, sem qualquer dúvida, que Deus me tinha santificado!

Abri a porta do quarto e saí para enfrentar os obstáculos diários que me reasseguraram que a santidade é vital a todo o cristão que deseja viver vitoriosamente. □



PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ O nosso *Manual*, IV, parágrafo 25, declara: "Reconhecendo que o direito e privilégio de alguém ser membro de uma igreja se baseia no facto da sua regeneração, devemos requerer somente uma declaração de fé essencial à experiência cristã. Julgamos, portanto, que será suficiente crer nas seguintes breves declarações". Isto parece dizer: "Se ele ou ela está salvo, é candidato a ser membro da igreja".

Conclui-se do parágrafo 25.1 a 25.8, especialmente 25.6, para ser candidato é preciso ser-se salvo e inteiramente santificado. Qual será a posição da igreja quanto a alguém se qualificar para membro? Por favor, explique-me em termos simples o que quer dizer o *Manual* acerca dos requisitos para membro da Igreja do Nazareno.

Você está a referir-se à declaração do parágrafo 25 que diz: "O direito e privilégio de alguém ser membro de uma igreja se baseia no facto da sua regeneração". O ponto principal do parágrafo é realçar que apenas as pessoas nascidas de novo se devem unir à igreja.

Estas pessoas, para pertencerem à Igreja do Nazareno, devem concordar com as declarações doutrinárias dos parágrafos 25.1 a 25.8 e regras gerais do 26.

Os requisitos para membro da nossa igreja encontram-se no contexto da secção do *Manual* sobre "A Igreja". A membresia da Igreja do Nazareno baseia-se num compromisso solene, em que entram o interesse e a responsabilidade de cada um pela integridade de doutrina, pureza de vida e união de esforços.

Em "termos simples" eis o que diz o *Manual* acerca das qualificações para se ser membro: (1) A pessoa deve ter nascido de novo; (2) ter aceite o essencial dos ensinamentos cristãos básicos; (3) submeter-se a certos padrões de serviço e comportamento.

A frase "experiência cristã" não é tão restrita como "ser regenerado". A experiência cristã é mais do que conversão. No entanto, a conversão com base nos padrões de doutrina e conduta mencionados nos parágrafos 25 e 26 capacita para se ser membro da nossa igreja.

✓ Ensinará a Igreja do Nazareno que a justificação é somente por fé? Podia, por favor, comentar Tiago 2:24—"Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé"?

Sim, cremos que os pecadores são justificados unicamente pela fé, como ensina o apóstolo Paulo.

Também cremos que a verdadeira fé nunca está só, mas anda acompanhada de obras de amor, como ensina o apóstolo Tiago.

Se você examinar o contexto, verá que Tiago fala daqueles que professam fé, mas não obedecem a Deus nem ajudam o próximo. A sua fé é uma ortodoxia morta que até os demónios podem ter (v. 19). A verdadeira fé salvadora, pela qual alguém é justificado, obedece a Deus por amor, como fez Abraão.

Através das obras, pois, a profissão de fé é justificada ou reivindicada como sincera.

Paulo diz: "O homem é justificado pela fé, sem as obras da lei" (Romanos 3:28). Mas também fala de "a fé que opera por amor" (Gálatas 5:6).

Nós não somos perdoados e aceites por Deus por praticarmos boas obras, mas por crermos em Jesus Cristo. Contudo, aqueles que "crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras" (Tito 3:8).

Tiago e Paulo ensinam a mesma verdade—somos justificados pela fé que produz boas obras. A nossa fé não está nas obras mas em Cristo; e a fé em Cristo conduz-nos ao amor a Deus e àqueles que cumprem a lei (Gálatas 5:1-14; Efésios 2:8-10). □

A BÍBLIA, NOSSO GUIA

“Toda Escritura é inspirada por Deus” declara o apóstolo Paulo na segunda carta ao jovem Timóteo (3:16). É a única vez que a Bíblia usa esta expressão grega para se referir à sua inspiração divina: *theopneustos*, “assoprado por Deus”; *pneustos* tem como raiz a palavra que tanto significa “espírito” como “sopro”. Muitas passagens bíblicas, particularmente nos livros proféticos, afirmam que o Espírito de Deus orientou a sua escrita.

A inspiração da Bíblia consiste, pois, nisto: provém de Deus. Os escritores receberam a mensagem do Espírito de Deus e transcreveram em papel ou papiro o que recebiam como um sopro divino. A Bíblia não é inspiradora só porque leva os homens a emocionarem-se ou a converterem-se a Deus. Assim, afirmamos que a

QUE POSSO LER QUANDO ...

Estou só	Jeremias 30:11
Estou triste	João 14:27
Sou tentado ao egoísmo	Actos 20:35
Creio que Deus não ouve	Jeremias 33:3
Tenho medo	Isaías 41:10, Deuteronómio 31:6
Sinto-me fraco	II Coríntios 12:9, Filipenses 4:13
Algo parece impossível	Lucas 1:37
Parece que tudo vai mal	Romanos 8:28
Estou preocupado	Mateus 6:25-34
Estou cansado	Isaías 40:31, Mateus 11:28-30
Estou desanimado	Hebreus 13:6, I Coríntios 16:13
Sinto-me complexado	I Coríntios 15:10, Lucas 12:6-7
Preciso de fé mais forte	Hebreus 11
Sinto-me descontente	Hebreus 4:11

inspiração da Bíblia não consiste na impressão que produz nos leitores. Pelo contrário, ela produz tal impressão porque é inspirada —é a Palavra de Deus. Continuará a ser a *inspirada* Palavra de Deus mesmo que os homens

nunca respondessem à chamada do Altíssimo que se encontra nas suas páginas. Uma vez compreendido este conceito da inspiração da Bíblia, aceitamos a grande responsabilidade de a amar e conhecer. □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

FEVEREIRO

	7 Êxodo 35—37	12 Levítico 11—13	17 Números 1—3
1 Êxodo 14—17	8 Êxodo 38—40	13 Levítico 14—16	18 Números 4—6
2 Êxodo 18—20	9 Levítico 1—4	14 Levítico 17—19	19 Números 7—10
3 Êxodo 21—24	10 Levítico 5—7	15 Levítico 20—23	20 Números 11—14
4 Êxodo 25—27	11 Levítico 8—10	16 Levítico 24—27	21 Números 15—17
5 Êxodo 28—31			22 Números 18—20
6 Êxodo 32—34			23 Números 21—24
			24 Números 25—27
			25 Números 28—30
			26 Números 31—33
			27 Números 34—36
			28 Deuteronómio 1—3

“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?”—Salmo 116:12

1. Ore pelas reuniões da Junta Geral da Igreja do Nazareno, a realizar-se de 25 a 27 de Fevereiro, em Kansas City, Missouri, E.U.A.
2. Ore pelos professores e alunos do SIBIN (Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno) do Brasil; também, pelos obreiros e estudantes dos cursos teológicos por extensão oferecidos no mesmo país.
3. Ore pelos preparativos em curso para a 21ª Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, no Centro de Convenções de Anaheim, Califórnia, de 20 a 28 de Junho.
4. Ore por Publicações Internacionais e seu programa de prover literatura em mais de 50 línguas.

notícias

CABO VERDE—31a. ASSEMBLEIA DISTRITAL

Que aconteceu em Mindelo?

Tanta gente estranha!

Os transeuntes muitas vezes paravam ao depararem com grupos de jovens e adultos alegres, rindo e conversando através das ruas da cidade. Mindelo esteve deveras diferente!

A 31a. Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno foi o acontecimento mais importante na cidade, de 31 de Julho a 5 de Agosto. Seu tema, "FIRMADOS NA ROCHA". Esta Assembleia em MINDELO significou:

M—"MORABEZA"—Chegados ao aeroporto de S. Pedro, os delegados à Assembleia eram imediatamente cercados por simpáticos recepcionistas, pelo pastor local e missionários, recebendo as boas-vindas e toda a ajuda necessária.

Durante a Assembleia esta mesma "morabeza" se fez sentir na satisfação das necessidades básicas para o bem-estar de todos.

I—Inspiração—Os corações foram penetrados e bem alimentados com as ricas e pertinentes mensagens do experiente pregador Dr. Clay. O casal foi bênção, inspiração e simpatia.

A Assembleia foi grandemente enriquecida com a presença de irmãs visitantes, senhoras D. Manuela Barros e filha, D. Dinora Fortes e filhos. A participação delas, quer em cânticos, testemunho, mensagens ou mesmo troca de impressões, foi abençoadora.

Os jovens nazarenos de todas as ilhas demonstraram os seus talentos musicais participando em todos os cultos e convenções, nomeadamente na tarde de domingo, dedicada totalmente à inspiração.

N—Negócios—Estes decorreram

num ambiente de paz e concórdia. Deus foi o Guia Supremo. Através dos abençoadores relatórios dos pastores, denota-se o crescimento da Obra nas ilhas, a despeito de múltiplas dificuldades e lutas renhidas. Os relatórios apresentados pelos delegados às Convenções foram de vitória.

D—Devoção—Tendo alimentado o físico, os delegados congregavam-se no templo à busca do pão espiritual. Após a primeira parte dirigida por um pastor, seguiam-se as suculentas mensagens do fiel servo de Deus, Dr. Clay. O Espírito esteve sempre presente tocando corações necessitados.

E—Entrega—Vivemos um tempo excelente, de refrigério enova

consagração. Muitas almas se renderam a Cristo numa entrega total.

O último dia provou-se extraordinário; culminou com o culto de Formatura de Seminaristas. Foi uma cerimónia cheia de emoção, solenidade e apelo a responsabilidade. Abençoou-nos o desafio do orador, Dr. Clay.

L—Louvor—O povo enchia o templo com louvores a Deus, com cânticos e vários instrumentos, no espírito do Salmo 150.

"Louvor"—tema do programa do Culto de Recepção. A igreja anfitriã apresentou um tempo de música, poesia, canto e mensagem em drama, muito inspirador.

O—ORAÇÃO—O segredo do



O superintendente do distrito, Rev. Gilberto Évora, entrega o certificado de serviços distintos aos missionários Roy e Glória Henck, por ocasião do 25º aniversário do ministério deste casal nas ilhas de Cabo Verde.



Pais e padrinhos apresentaram ao Senhor um grupo animador de meninos, futuros continuadores da Obra em Cabo Verde e no mundo.

êxito da Assembleia, foram as intensas orações matinais. Antes do início dos serviços, diariamente subia-se à Rocha, para orientação, inspiração e fortaleza.

Firmados na Rocha, provamos cada dia a majestade de Deus e vimos quão grandes coisas Ele tem feito por nós.

A Ele toda a Honra e Glória!

—Filomena Lima Monteiro
(Cronista)

BRASIL

Realizou-se a 30 de Julho de 1984 o retiro anual de pastores do distrito Minas Centro-Oeste. O Rev. Louie Bustle foi o orador.

Discutiram-se vários assuntos sobre o crescimento da igreja, a estratégia e a filosofia do trabalho no Brasil. O Rev. Dilo Palhares, superintendente do distrito, mostra-se muito interessado em experimentar novos métodos para o crescimento da igreja.

O Rev. Joaquim Lima, superintendente do distrito Rio—São Paulo, assistiu também ao retiro. O seu distrito tem já a categoria de Distrito Regular com bom crescimento.

O Rev. Stephen Heap encontra-se agora a trabalhar no Programa do Seminário por Extensão, destinado a todo o país. Fá-lo em ligação com o Seminário de Campinas que tem como reitor o Rev. Elton Wood.

O Rev. Terry Read envia algumas notícias interessantes referentes ao Distrito Nordeste que é uma nova área para o trabalho no Brasil. O distrito tem já duas igrejas auto-sustentadas, com uma terceira a caminho. Existem nesta mesma área sete missões.

Também foram estabelecidas em três localidades do Distrito Nordeste clínicas de oftalmologia, tendo à frente o Dr. Ken Rennow, de Mollala, Oregon (EUA). Cuida-

ram já de 200 pacientes.

—Louie Bustle

“ENCONTRO DE AMIZADE”

Centenas de entusiastas nazarenos de expressão ou ascendência portuguesa e cabo-verdiana, residentes nos E.U.A., reuniram-se para o já tradicional “Encontro de Amizade”, em New Bedford, Massachusetts.

Obreiros locais organizaram e dirigiram os serviços. A música foi enriquecida por grupos de cada congregação e por seis talentosos instrumentalistas. O Rev. Bill Sullivan, director da Divisão de Evangelismo da Igreja do Nazareno, pregou nos dois cultos públicos. Almas chegaram ao altar do Senhor, tendo-se verificado em tudo um espírito animador.



O universitário Antônio de Pina e sua equipa prestaram valioso serviço na venda de livros da Casa Nazarena de Publicações.

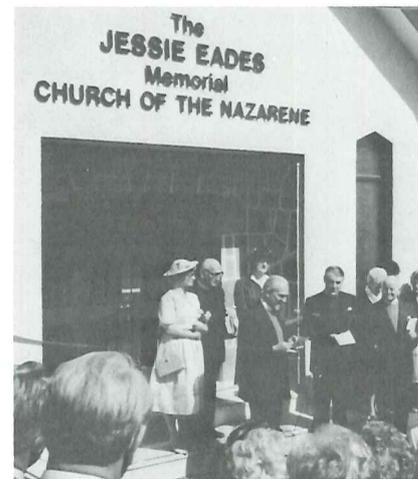


O Encontro de Amizade oferece preciosos momentos de confraternização. Na foto (da esquerda para a direita) Kiddy (Howard) Sullivan, Maria Celeste Delgado, Arsénia Fernandes e Reinaldo Balla.

HOMENAGEM A UMA MISSIONÁRIA

Revestiu-se de sentido especial a dedicação dum novo templo, erigido para a glória de Deus e em memória da missionária Jessie Eades. Fica situado em Desertmartin, Londonderry, Irlanda do Norte.

A família Eades serviu por mais de vinte anos nas Ilhas de Cabo Verde, onde exerceu frutífero ministério marcado por conversões de muitas almas, estabelecimento de igrejas e construção de importantes edifícios. Às cerimónias da dedicação do templo assistiram também (da esq. p. a dir.) Margaret-Anne e o Rev. Ernest Eades, a missionária Charlotte Gay, respectivamente, filha, esposo e irmã da distinta obreira em terras cabo-verdianas.



W. T. PURKISER



OS DONS DO ESPÍRITO

O Dr. W. T. Purkiser, acadêmico aclamado nos círculos evangélicos, aborda com extraordinária perícia um tema controverso. Oferece-nos, assim, um tratado positivo respeitante aos Dons do Espírito. Relaciona-os à presença no coração humano do Espírito

Santo. O Autor salienta cada um dos 15 dons mencionados pelo apóstolo Paulo nas suas Epístolas aos Romanos e Coríntios. Um dos seis capítulos deste livro discute o propósito e o significado de falar em línguas.

Preço US\$3.00

Apresentação excelente, capa a cores.
Número de Catálogo: PLEB-200